

# Doc. 03

---

## ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES GERENCIAIS PRESTADAS – GRUPO LIBRA BIOENERGIA

### I.I DAS VISITAS TÉCNICAS REALIZADAS PELA EQUIPE DA AJ

O presente relatório foi elaborado com base na visita técnica realizada em 07 de fevereiro de 2026, abrangendo as Fazendas Paraná II, Paraná II (A e B), Santo Antônio I e II, Santa Tereza A e B (Paraná C), Cachoeira de Pau, Urso Branco, São Benedito, Elias e Curió, bem como as usinas de etanol de cana-de-açúcar e de cereais, localizadas nos municípios de São José do Rio Claro e Diamantino, no Estado de Mato Grosso.

A visita teve como objetivo acompanhar o andamento das atividades operacionais das unidades industriais, bem como verificar a condução do cultivo de cana-de-açúcar nas áreas agrícolas e o desenvolvimento das culturas de grãos (soja e milho) conduzidas pelo parceiro de negócios Sr. Samuel Pereira, responsável pelas áreas agrícolas em processo de reforma e preparo para replantio da cana-de-açúcar.

Conforme informações prestadas pelo Sr. Vilmar, nos meses de dezembro de 2025 e janeiro de 2026, ocorreram processos de litígio envolvendo áreas de arrendamento do grupo, abrangendo tanto áreas cultivadas com cana-de-açúcar quanto áreas em processo de reforma agrícola com cultivo de grãos. Em decorrência do processo, houve

restrição de acesso às propriedades, resultando na paralisação das atividades agrícolas, incluindo a não finalização das aplicações de defensivos fitossanitários na cultura da soja e a impossibilidade de realização da colheita dos grãos (arrestos) nas áreas conduzidas pelo Sr. Samuel, ocasionando prejuízos financeiros.

Adicionalmente, foram registrados incêndios de origem intencional, caracterizados como atos criminosos, bem como dessecações indevidas por terceiros, em lotes cultivados com cana-de-açúcar pelo Grupo Libra, comprometendo aproximadamente 58 hectares no arrendamento Elias. Em razão dos fatos, foi registrado boletim de ocorrência ([link acesso](#)) junto às autoridades competentes, com o objetivo de formalizar os eventos e os danos financeiros associados.

Na safra de 2025, a colheita da cana-de-açúcar não pode ser realizada, em função de restrições operacionais, associadas à indisponibilidade de recursos financeiros e à baixa oferta de empresas terceirizadas para os serviços de corte e transporte da matéria-prima. Em função desse cenário, todo o canavial encontra-se bisado, com previsão de início da colheita a partir do mês de junho de 2026, condicionada à disponibilidade de máquinas, equipamentos e prestadores de serviços, conforme destacado pelo Sr. Milton Honda, responsável pelas operações.

No que se refere às operações industriais, conforme informações levantadas durante a visita *in loco*, as usinas encontram-se revisadas, com manutenções em dia e em conformidade com o planejamento operacional. Na data da visita (07/02/2026), apenas a usina de cereais encontrava-se em operação, em pleno processo de moagem e produção de etanol, DDG, WDG e vinhaça, além do recebimento de matéria prima e carregamento de caminhões com o etanol produzido, destacando filas no pátio da unidade aguardando o carregamento. A usina de cana-de-açúcar permanecia com a moagem inativa, em razão da indisponibilidade de matéria-prima, embora parte de sua estrutura, incluindo caldeira, destilaria, sistemas de resfriamento, reservatórios, centro de comando técnico e geradores energético, estivesse sendo utilizada de forma integrada, atendendo às duas unidades industriais.

Segundo os responsáveis Sr. Milton Honda e Sr. Vilmar, há expectativa de retomada da moagem da cana-de-açúcar a partir de junho de 2026, condicionada ao início das operações de corte e ao fornecimento regular da matéria-prima. O grupo vem atuando na contratação de empresas terceirizadas de colheita e transporte, contudo, os processos de litígio nas áreas de arrendamento ainda representam um fator de atenção, sendo necessária sua regularização para viabilizar a plena retomada das atividades agrícolas e industriais dos recuperandos.

Foram realizados investimentos estruturais em ambas as unidades industriais, financiados com recursos provenientes do DIP Financing, destinados à correção, modernização e regularização dos processos de produção de etanol, bem como à execução de manutenções decorrentes do desgaste operacional. Entre as principais intervenções, destacam-se melhorias em compressores de ar, sistemas de climatização, manutenção de decanters, caldeiras e secadores, além de adequações estruturais gerais da unidade, com foco na melhoria da eficiência operacional e no aumento da capacidade produtiva diária das usinas.

Considerando que a produção de etanol a partir de cereais representa atualmente a principal demanda operacional, está prevista para o mês de maio de 2026 a realização de revisão e manutenção preventiva nas estruturas com maior desgaste, com o objetivo de evitar paradas não programadas e otimizar o fluxo produtivo. Adicionalmente, serão verificadas as condições de conformidade das estruturas industriais da cana-de-açúcar, que se encontram inativas desde a última visita em 2025, visando assegurar o pleno funcionamento no momento da retomada da moagem, conforme destacado pelo Sr. Milton Honda.

## I.I.I. Fazenda Paraná II (Arrendamento)

### I.I.I.A. Características Gerais

- Localização: São José do Rio Claro - MT
- Coordenadas Geográficas da sede: [13°48'38.7"S 56°31'46.8"W](#)
- Altitude: 364 metros
- Clima: Aw segundo classificação de Koppen e Geiger – Clima tropical chuvoso de savana
- Precipitação anual: 2.250 mm
- Classificação do solo: Latossolos Vermelho Distroficos típico argilosa, Latossolo Vermelho-Amarelo Distrófico típico médio
- Topografia: Plana ondulada
- Área total: 1.817 hectares
  - Área de Cana de Açúcar: 866 hectares
  - Área em Reforma: 337 hectares
  - Área de Pastagem: 120 hectares
- Matrícula: 7740
- Proprietário: Terra do Sol Propriedades Agrícolas S/A.
- Quantidade de Funcionários:
  - 22 Funcionários (Redução do quadro de colaboradores)

### I.I.I.B. Localização

No dia 07 de fevereiro de 2026, a equipe técnica de campo acompanhou, *in loco*, as atividades operacionais desenvolvidas na Fazenda Paraná II, localizada no município de São José do Rio Claro, Estado de Mato Grosso. A unidade produtiva é destinada ao cultivo de cana-de-açúcar, conduzida com foco no fornecimento de matéria-prima para a produção de etanol e seus subprodutos.

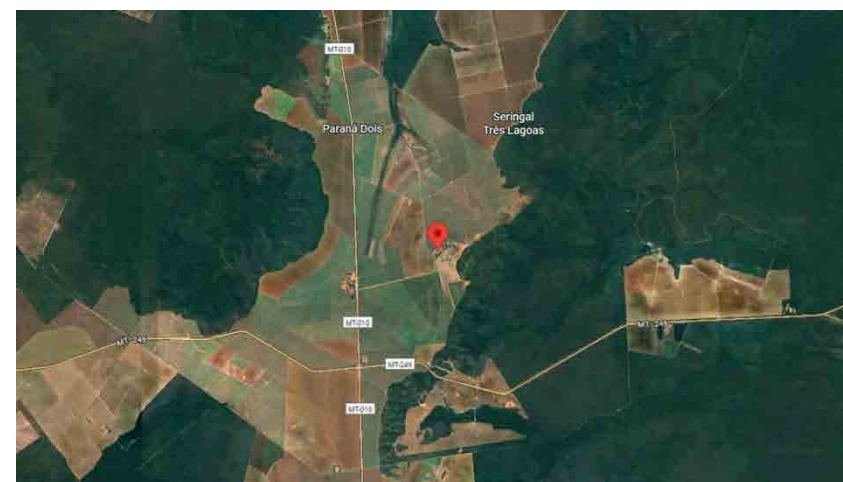


Figura 1 - Imagem da localização da propriedade

### I.I.I.C. Cultivo de Cana de Açúcar

Segundo informações prestadas pelo responsável agrônomo Sr. Vilmar, a unidade mantém uma área total de 866 hectares cultivados com cana-de-açúcar. Para a safra atual, todo o canavial encontra-se bisado, em decorrência da não realização da colheita na safra anterior. As áreas estão distribuídas entre segundo e décimo segundo corte, abrangendo, em sua maioria, canaviais mais antigos da propriedade. Ressalta-se que, a partir do sexto corte, observa-se redução gradual do potencial produtivo, sendo tecnicamente recomendada a reforma dos canaviais.

As áreas em processo de reforma agrícola totalizam atualmente 336 hectares, conduzidas com culturas de rotação, como soja, milho e milheto, com objetivo de melhora da estrutura física, quebra de ciclos de pragas, doenças e preparo das áreas para o replantio da cana-de-açúcar. Há previsão de ampliação das áreas em reforma em mais 219 hectares, após a colheita dos canaviais mais antigos da unidade, os quais vêm apresentando baixo rendimento nos últimos ciclos produtivos. O responsável pelo manejo agrônomo dessas áreas arrendadas em reforma permanece sendo o Sr. Samuel Pereira da Silva, que conduz as operações de calagem, adubação e preparo do solo.

Os dados históricos de produtividade permanecem os mesmos da última visita. Na safra de 2022, a produtividade média da fazenda atingiu 90 toneladas por hectare, resultado fortemente influenciado pelo uso de vinhaça como fonte nutricional, destacando-se o potássio (K) como nutriente predominante, seguido de cálcio (Ca), magnésio (Mg), nitrogênio (N), fósforo (P) e enxofre (S), os quais contribuem para a sanidade e o desenvolvimento do canavial.

Na safra de 2023, apesar das oscilações climáticas registradas ao longo do ciclo, a produtividade manteve-se em patamar semelhante, com média de 90 toneladas por hectare, sustentada pelo manejo nutricional com vinhaça, insumo estratégico para a cultura, com baixo custo, por ser subproduto das próprias usinas de etanol do grupo, permitindo o aproveitamento da matéria-prima residual no manejo agrícola.

No decorrer de 2024, foram observadas condições climáticas adversas, com ocorrência de estiagem precoce durante períodos críticos de rebrota da cultura. Adicionalmente, a operação de colheita não foi concluída integralmente, em função da indisponibilidade de mão de obra, resultando em 198 hectares de cana bisada para o ciclo seguinte, distribuídos entre o terceiro e o décimo primeiro corte. Como consequência, a produtividade média da safra foi de 67,7 toneladas por hectare, representando redução de 23 toneladas por hectare em relação às safras anteriores.

Na safra de 2025, o grupo não conseguiu realizar a colheita da cana-de-açúcar, em decorrência de restrições financeiras, da indisponibilidade de prestadores de serviços terceirizados na região e do atraso nos processos de manutenção da usina de cana-de-açúcar, fatores que inviabilizaram a execução das operações no período previsto.

Em contrapartida, as atividades de reforma das áreas foram mantidas, sendo conduzidas pelo Sr. Samuel Pereira da Silva, com a implantação da cultura da soja nas áreas destinadas à renovação. Para essas áreas, a estimativa de produtividade é de aproximadamente 70 sacas por hectare, refletindo manejo agrônômico adequado e contribuindo para a melhoria das condições do solo, com foco no futuro para retomada do cultivo de cana-de-açúcar.

Segundo informações dos recuperandos, foram registrados processos de litígio nas áreas da propriedade, com ordens de despejo e proibição da execução das atividades agrícolas, impactando tanto as áreas de cana-de-açúcar quanto as áreas em reforma com cultivo de soja. Por meio de liminar judicial, o Sr. Samuel Pereira da Silva obteve autorização para retomada das atividades, com início do processo de colheita da soja previsto para os próximos dias. Para as áreas de canavial, seguem sendo avaliadas alternativas jurídicas, visando mitigar

impactos ao planejamento de colheita previsto a partir de junho de 2026, conforme destacado pelo Sr. Vilmar durante a visita.

Atualmente, o recuperando conta com 866 hectares de cana-de-açúcar bisada para colheita, abrangendo cortes entre o segundo e o décimo segundo ciclo produtivo. Na safra atual, as condições climáticas têm se mostrado favoráveis, com regime de chuvas regular e continuidade do manejo agrônômico, incluindo a aplicação de vinhaça como fonte nutricional complementar de NPK para a cultura.

Segundo o Sr. Vilmar, o potencial produtivo estimado para a atual safra permanece em torno de 63 toneladas por hectare, mantendo o nível projetado na última visita (2025). Contudo, os processos de litígio ainda representam fator de preocupação, uma vez que a disponibilidade da matéria-prima é essencial para a produção de etanol e conseqüentemente, para a geração de receitas necessárias para a continuidade das atividades agrícolas e industriais do Grupo Libra.

Cana de Açúcar	2022	2023	2024	2025/26 (estimativa)
toneladas/ha	90	90	67,7	63

Seguindo o planejamento estabelecido para o período pós-colheita, o manejo de aplicação de vinhaça via fertirrigação deverá ser retomado nas áreas, com dose média de 300 m<sup>3</sup> por hectare, utilizando o residual gerado pelas indústrias de cana-de-açúcar e de cereais, o que proporciona baixo custo operacional. A vinhaça será a principal fonte nutricional da cultura, e caso haja necessidade de correções complementares de NPK, estas serão avaliadas conforme a disponibilidade de recursos para investimento.

As áreas em processo de reforma, totalizando 336 hectares, seguem sendo conduzidas pelo Sr. Samuel Pereira, assim como a previsão de incorporação de mais 219 hectares que entrarão em reforma após a colheita. Essas áreas abrangem canaviais entre o oitavo e o décimo segundo corte, nos quais será realizada a correção de adubação NPK, sob responsabilidade do terceiro, visando o preparo do solo e a adequada estruturação nutricional das áreas.

O replantio da cana-de-açúcar estava inicialmente previsto para a safra de 2026. Contudo, em função das dificuldades enfrentadas pelo grupo, especialmente a impossibilidade de execução das operações de corte na safra anterior, que resultou em restrições na captação de recursos financeiros e com os investimentos sendo priorizados na aquisição de matéria-prima (grãos) para garantir a continuidade da moagem de cereais. Dessa forma, o replantio permanece no planejamento

estratégico de renovação da matéria-prima (cana-de-açúcar), porém sua execução ficará condicionada à disponibilidade de recursos financeiros futuros.



Figura 2 - Imagem aérea da área de cultivo de cana-de-açúcar



Figura 3 - Imagem aérea da área de cultivo de cana-de-açúcar



Figura 5 - Imagem aérea da área de cultivo de cana-de-açúcar



Figura 4 - Imagem aérea da área de cultivo de cana-de-açúcar



Figura 6 - Imagem da área de cultivo de cana-de-açúcar



Figura 7 - Imagem da área de reforma com milheto (arrendo)



Figura 9 - Imagem da área de cultivo de cana-de-açúcar



Figura 8 - Imagem da área de reforma com milheto (arrendo)



Figura 10 - Imagem aérea da área de cultivo de soja (arrendo)



Figura 11 - Imagem aérea da área de cultivo de soja (arrendo)



Figura 13 - Imagem da área de cultivo de soja (arrendo)



Figura 12 - Imagem da área de cultivo de soja (arrendo)



Figura 14 - Imagem da área de cultivo de soja (arrendo)



*Figura 15 - Imagem da área de cultivo de soja (arrendo)*

#### **I.I.I.D. Estrutura Operacional**

A estrutura operacional da propriedade permanece sem alterações desde a última visita técnica. A unidade conta com barracão equipado com oficina mecânica, borracharia, funilaria, lavador e abrigo para veículos, além de galpão destinado ao armazenamento de máquinas agrícolas e posto de abastecimento de combustível para suporte às operações.

No que se refere à área administrativa, permanecem em uso as instalações de escritório destinadas aos setores administrativo, financeiro, diretoria e gestão de campo, bem como cantina com

refeitório, área de descanso, barracão para estocagem de insumos agrícolas, portaria e escritório com balança para pesagem de veículos de carga, estruturas são integradas à própria usina de cana-de-açúcar.

A unidade continua sendo responsável pelo suporte operacional às atividades agrícolas do grupo, atendendo às demandas da própria unidade, quanto às demais propriedades, incluindo Paraná II (A e B), Santa Tereza A e B (Paraná C), Santo Antônio (I e II), Urso Branco, São Benedito, Cachoeira de Pau, Curió e Elias. Dessa forma, todo o parque de máquinas, implementos e a equipe operacional vinculados a esta sede permanecem assegurando a execução das atividades agrícolas nas respectivas fazendas.

Segundo o Sr. Vilmar, o parque de máquinas destinado às operações de plantio, pulverização, calagem, adubação e suporte logístico, incluindo abastecimento, alimentação e transporte de colaboradores, permanece inalterado desde a última vistoria. No que se refere às operações de colheita e transporte da cana-de-açúcar, estas continuam sendo executadas por empresas terceirizadas da região, destacando-se Sival, AMW, Tras Picolli, Carlos Conciani e Royal, responsáveis pelo fornecimento de colheitadeiras, tratores, transbordos e caminhões durante as operações.

Durante os períodos de pico das operações de colheita, permanecem sendo utilizadas as estruturas de alojamentos, dormitórios e residências localizadas nas Fazendas Santo Antônio I e II (Vila Canário) e quando necessário a estrutura da Santa Tereza A e B (Paraná C). Atualmente, em função da baixa demanda operacional para as áreas agrícolas, o grupo apresenta redução no quadro de colaboradores, contando com 22 funcionários, os quais utilizam as referidas estruturas.

Além da estrutura anexa à usina, permanece ativa a sede retiro, utilizada pelos sócios, familiares e pelo Sr. Milton Honda durante o acompanhamento das atividades, composta por residências, refeitório, represa para captação de água e área de pecuária atualmente desativada, não tendo sido observadas alterações desde a última visita *in loco*. Adicionalmente, a sede secundária, cedida ao Sr. Samuel Pereira segue sem alterações, sendo utilizada para a condução das áreas arrendadas em processo de reforma, como apoio para abrigar maquinários, equipes e a coordenação das operações sob sua responsabilidade, contando com alojamentos, residências, cantina com refeitório e pista de pouso.



Figura 16 - Imagem aérea da sede da propriedade



Figura 17 - Imagem aérea da sede da propriedade



Figura 18 - Imagem aérea dos implementos no pátio



Figura 20 - Imagem do barracão de abrigo dos maquinários



Figura 19 - Imagem aérea do posto de abastecimento



Figura 21 - Imagem do trator em manutenção



Figura 22 - Imagem da maquina na oficina



Figura 24 - Imagem dos veículos abrigado no barracão

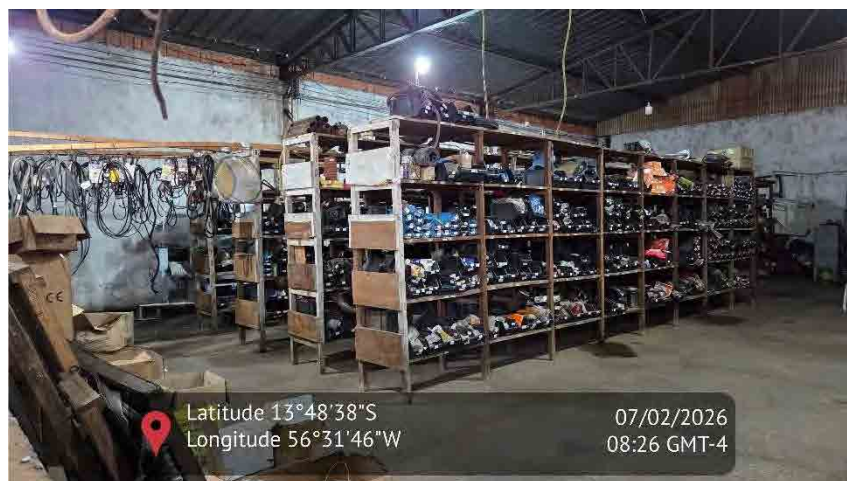


Figura 23 - Imagem do almoxarifado da sede



Figura 25 - Imagem dos implementos em manutenção



Figura 26 - Imagem aérea da sede retiro



Figura 28 - Imagem da casa da sede retiro



Figura 27 - Imagem das casas da sede retiro



Figura 29 - Imagem do refeitório e área de lazer da sede retiro



Figura 30 - Imagem aérea da sede secundária (arrendo)

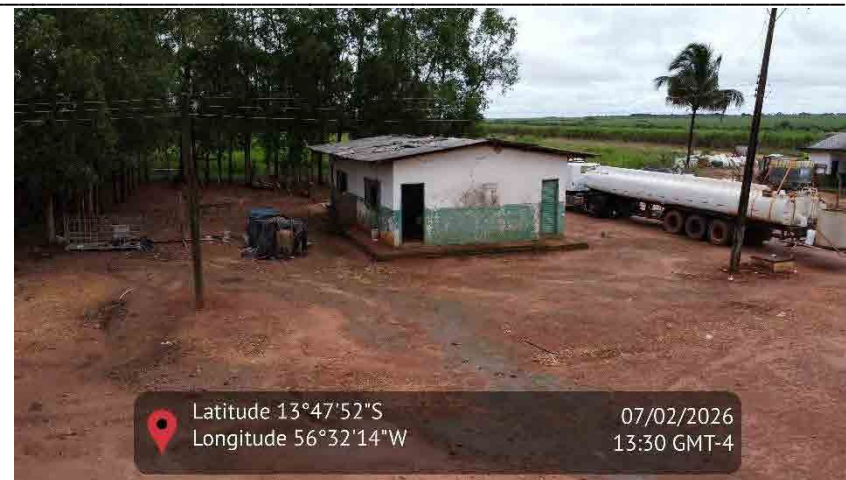


Figura 32 - Imagem aérea do alojamento da sede secundária (arrendo)



Figura 31 - Imagem aérea do alojamento da sede secundária (arrendo)



Figura 33 - Imagem aérea da pista da sede secundária (arrendo)

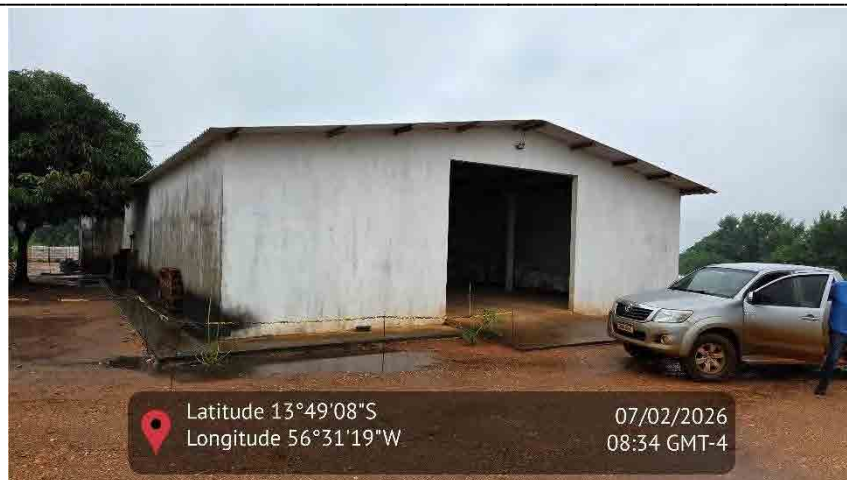


Figura 34 - Imagem da estrutura de reciclagem



Figura 36 - Imagem da estrutura de reciclagem



Figura 35 - Imagem da estrutura de reciclagem



Figura 37 - Imagem da estrutura de reciclagem

## I.I.II. Fazenda Santo Antônio I e II (Arrendamento)

### I.I.II.A. Características Gerais

- Localização: São José do Rio Claro - MT
- Coordenadas Geográficas da sede: [13°49'16.0"S 56°33'51.6"W](#)
- Altitude: 307 metros
- Clima: Aw segundo classificação de Koppen e Geiger – Clima tropical chuvoso de savana
- Precipitação anual: 2.250 mm
- Classificação do solo: Latossolo Vermelho Distrófico
- Topografia: Plana ondulada
- Área total: 1.978 hectares
  - Área de Cana: 353 hectares
  - Área de Reforma: 150 hectares
- Matrículas:
  - 9742 e 9743
- Proprietários: Izélia Ticianeli e Outro.
- Quantidade de Funcionários: Equipe da Fazenda Paraná II

### I.I.II.B. Localização

No dia 07 de fevereiro de 2026, a equipe técnica de campo realizou visita à Fazenda Santo Antônio I e II, localizada no município de São José

do Rio Claro – MT, com o objetivo de acompanhar as atividades agrícolas em andamento na produção de cana-de-açúcar.

Durante a visita, foram verificadas as rotinas operacionais da lavoura, bem como a estrutura disponível para suporte às atividades de campo, conforme observado in loco.

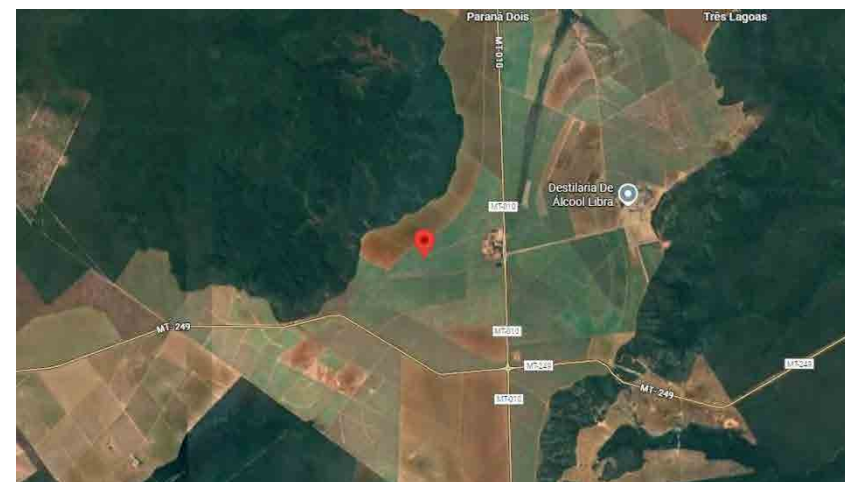


Figura 38 - Imagem da localização da propriedade

### I.I.II.C. Cultivo de Cana de Açúcar

Nesta unidade produtiva, o cultivo de cana-de-açúcar permanece implantado em uma área total de 353 hectares, com todo o canavial bisado, distribuído entre o quarto e o quinto corte da cultura.

Adicionalmente, 150 hectares encontram-se em processo de reforma, conduzidos com o cultivo de grãos e correções nutricionais, sob responsabilidade do terceiro Sr. Samuel Pereira da Silva.

Segundo informações do Sr. Vilmar, os dados históricos de produtividade permanecem inalterados em relação à última visita técnica. Nas safras de 2022 e 2023, a unidade apresentou produtividade média de 120 toneladas por hectare, sustentada por um manejo nutricional baseado na fertirrigação com vinhaça, fornecendo potássio (K), além de cálcio (Ca), magnésio (Mg), nitrogênio (N), fósforo (P) e enxofre (S), complementado por aplicações de fertilizantes minerais granulares NPK pontuais.

No ano agrícola de 2024, em função de oscilações climáticas ao longo do ciclo da cultura, a produtividade média foi reduzida para 79 toneladas por hectare, caracterizando quebra de produção em relação às safras anteriores. Ainda assim, o manejo nutricional foi mantido, com aplicações de fertilizantes NPK e fertirrigação com vinhaça.

Na safra de 2025, as operações de colheita e transporte da cana-de-açúcar não foram executadas, em decorrência da restrição de recursos financeiros, da indisponibilidade de mão de obra e prestadores de serviços, somado pelos atrasos no processo de manutenção da usina, fatores que inviabilizaram a operação. Conforme relatado pelo Sr.

Vilmar, 75 hectares que haviam sido atingidos por incêndio ocorrido no mês de setembro foram perdidos, em razão da impossibilidade de realização do corte no período adequado.

Para a safra atual (2026), com 353 hectares de matéria-prima disponíveis para colheita, a previsão de retomada das operações de corte está estimada para junho de 2026, permanecendo condicionada à captação de recursos financeiros e à contratação de prestadores de serviços terceirizados para execução das atividades. A produtividade estimada é de 79 toneladas por hectare, mantendo o patamar do ciclo anterior, com potencial de superação, em função do histórico edafoclimático favorável na região, caracterizado por chuvas regulares.

Nas áreas em reforma, atualmente cultivadas com soja sob condução do Sr. Samuel Pereira, foi observada boa sanidade visual das lavouras e condições climáticas favoráveis ao longo do ciclo. A estimativa de produtividade para a cultura da soja é de 80 sacas por hectare, com manejo nutricional contemplando aplicações de nitrogênio (N), fósforo (P) e potássio (K). Durante a visita técnica, foram constatados os preparativos para a retomada das operações de colheita da soja nessas áreas.

De acordo com o Sr. Vilmar, embora esta propriedade não tenha sido diretamente impactada pelos processos de litígio registrados nas áreas

de arrendamento do grupo, os efeitos indiretos desse processo interferem no planejamento operacional e financeiro da unidade. Diante desse cenário, o grupo vem adotando medidas jurídicas preventivas, com o objetivo de não comprometer o plano de exploração da matéria-prima e viabilizar a retomada do funcionamento da usina de cana-de-açúcar.

Cana de Açúcar	2022	2023	2024	2025/26 (estimativa)
toneladas/ha	120	120	79	79

O planejamento agrônômico de manejo nutricional para as áreas com a cultura de cana-de-açúcar, segue com o aproveitamento da vinhaça como principal fonte de nutriente químico e mineral, com a previsão de aplicação de 300 m<sup>3</sup> por hectare, através dos canais de fertirrigação e canhões aspersores hidráulicos. Caso seja necessário o complemento nutricional de NPK, será avaliado conforme a disponibilidade de recursos financeiros, informou o responsável técnico da área agrícola.

Para as áreas de manejo de reforma, o planejamento continua nos 150 hectares conduzidos pelo Sr. Samuel Pereira (arrendatário), seguindo com o manejo nutricional fundamentando na correção de NPK, conforme as necessidades nutricionais para as culturas de soja, milho

e milho, sendo responsabilidade do mesmo para a estruturação e preparação das áreas.



Figura 39 - Imagem aérea da área de cana-de-açúcar



*Figura 40 - Imagem aérea da área de cana-de-açúcar*



*Figura 42 - Imagem aérea da área de reforma com grãos (arrendo)*



*Figura 41 - Imagem aérea da área de cana-de-açúcar*



*Figura 43 - Imagem da área de cana-de-açúcar*



Figura 44 - Imagem da área de cana-de-açúcar



Figura 46 - Imagem da área em reforma com grãos (arrendo)



Figura 45 - Imagem da área de cana-de-açúcar



Figura 47 - Imagem do canal de vinhaça



Figura 48 - Imagem do canal de vinhaça em uso



Figura 50 - Imagem do canal de vinhaça em uso

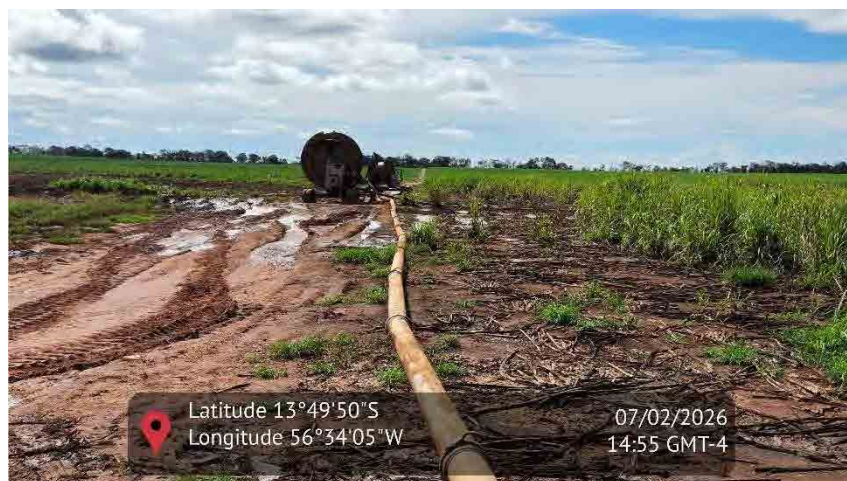


Figura 49 - Imagem do canal de vinhaça em uso

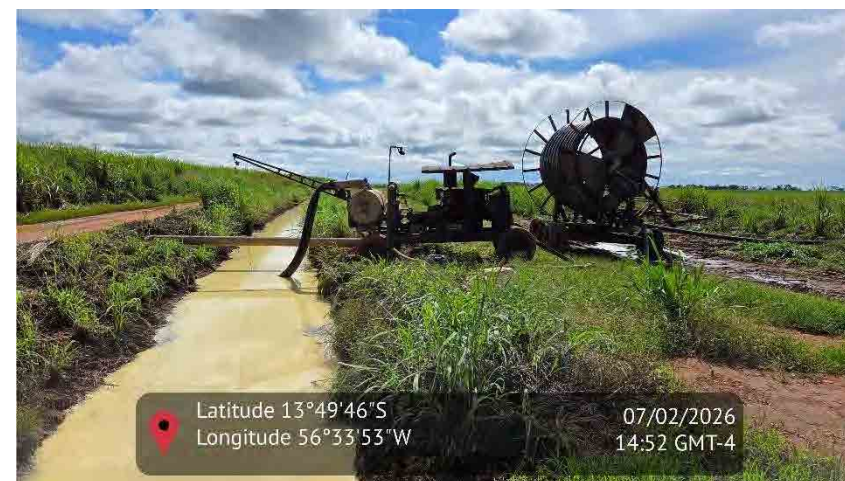


Figura 51 - Imagem do canal de vinhaça em uso

## I.II.II.D. Estrutura Operacional

No decorrer da visita técnica, foi possível constatar que a sede da propriedade permanece inalterada em relação à última visita in loco, realizada em setembro de 2025. O espaço continua sendo o principal ponto de moradia e convivência dos colaboradores e de seus familiares, assegurando suporte às atividades agrícolas e industriais do grupo.

Atualmente, para atender às demandas das áreas agrícolas, o recuperando optou por uma redução no quadro de colaboradores, contando com 22 funcionários, os quais estão vinculados à Fazenda Paraná II e atuam tanto nesta unidade quanto nas demais áreas de cultivo de cana-de-açúcar.

A Fazenda Paraná II permanece como a base principal de apoio operacional do grupo, disponibilizando maquinários, implementos, escritório central, cantina com refeitório e demais recursos, por se tratar da unidade com infraestrutura mais ampla e completa.

Nessa unidade, a infraestrutura operacional permanece composta por residências, alojamentos para moradia e áreas de descanso equipadas com sala de TV, atendendo às necessidades básicas da equipe de funcionários e oferecendo suporte adequado às rotinas operacionais do canavial, a estrutura é para uso exclusivo dos colaboradores.



Figura 52 - Imagem aérea da sede da propriedade



Figura 53 - Imagem aérea das casas de moradia



Figura 54 - Imagem aérea das casas de moradia



Figura 56 - Imagem aérea dos alojamentos



Figura 55 - Imagem aérea das casas de moradia



Figura 57 - Imagem aérea dos alojamentos



Figura 58 - Imagem dos alojamentos

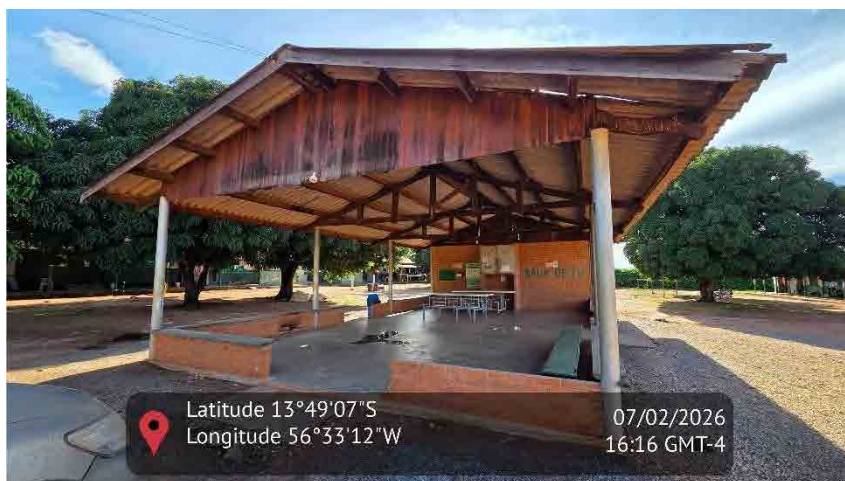


Figura 59 - Imagem da área de descanso

### I.I.III. Fazenda Santa Tereza A e B (Paraná C - Arrendamento)

#### I.I.III.A. Características Gerais

- Localização: São José do Rio Claro - MT
- Coordenadas Geográficas da sede: [13°51'54.5"S 56°33'19.6"W](#)
- Altitude: 341 metros
- Clima: Aw segundo classificação de Koppen e Geiger – Clima tropical chuvoso de savana
- Precipitação anual: 2.250 mm
- Classificação do solo: Latossolo Vermelho Distrófico
- Topografia: Plana ondulada
- Área total: 1.860 hectares
  - Área de Reforma: 1.614 hectares
- Matrículas:
  - 8271 e 8272
- Proprietários: Celso Ticianeli e Outro.
- Quantidade de Funcionários: Equipe da Fazenda Paraná II

#### I.I.III.B. Localização

No dia 07 de fevereiro de 2026, a equipe de visitação de campo acompanhou as atividades agrícolas das unidades Fazenda Santa Tereza A e B (Paraná C), localizadas no município de São José do Rio

Claro – MT. Durante a visita, foram verificadas as operações agrícolas em andamento.

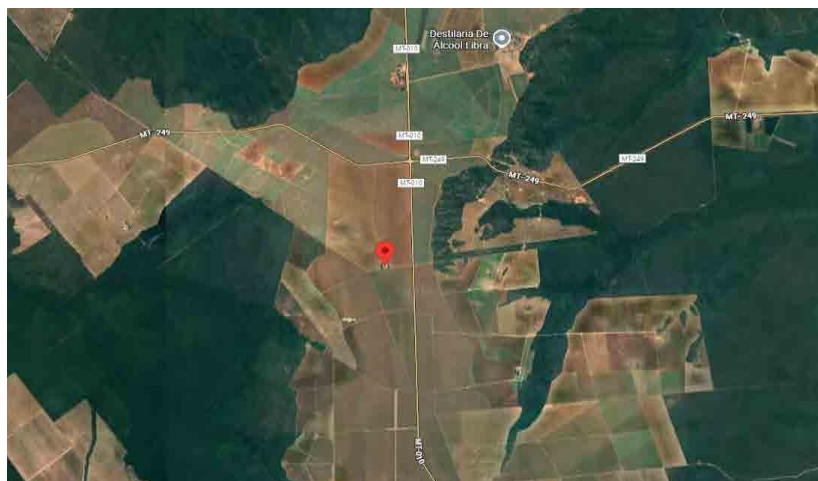


Figura 60 - Imagem da localização da propriedade

### I.I.III.C. Cultivo de Cana de Açúcar

Nas áreas das Fazendas Santa Tereza A e B (Paraná C), não há mais cultivo de cana-de-açúcar. Na última visita técnica, os canaviais encontravam-se entre o quarto e o oitavo corte, contudo, o incêndio registrado na unidade atingiu toda a área cultivada com cana. Como não conseguiram viabilizar a execução das operações de colheita, devido aos fatores de restrição de recursos financeiros, a indisponibilidade de prestadores de serviços e os atrasos no processo

de manutenção da usina, resultaram na perda integral dos 302 hectares de cana-de-açúcar então existentes. Diante desse cenário, optou-se pela erradicação dos canaviais, seguida de gradagem e reforma das áreas, com implantação da cultura da soja na safra 2025/26.

Atualmente, a propriedade encontra-se destinada predominantemente ao cultivo de grãos, totalizando 961 hectares com soja, conduzidos no sistema de reforma agrícola, sob responsabilidade do arrendatário Sr. Samuel Pereira da Silva, incluindo as áreas anteriormente atingidas pelo incêndio. Permanecem ainda 50 hectares sem cultivo agrícola, os quais estão sendo preparados com aplicações de vinhaça, visando o plantio de milho safrinha 2026, também sob condução do referido arrendatário.

Nos 517 hectares remanescentes, conforme informado pelo responsável agrônomo da unidade, foi formalizado um acordo jurídico entre o Grupo Libra e o Grupo Manfroi, destinado à regularização de pendências financeiras entre as partes. Em decorrência desse acordo, parte da matrícula da propriedade, incluindo a estrutura da sede operacional, foi transferida ao novo proprietário, Sr. Manfroi. Assim, o cultivo de milho verão (safra) atualmente implantado nessas áreas passou a ser integralmente

conduzido pelo novo proprietário, não estando vinculado às operações do Grupo Libra.

Durante a vistoria *in loco*, constatou-se que as áreas com cultivo de soja apresentam boa sanidade visual e potencial produtivo satisfatório. Segundo o Sr. Vilmar, a estimativa de produtividade informada pelo arrendatário é de 70 sacas por hectare, nos 511 hectares que já vinham sendo conduzidos no processo de reforma, enquanto para os 302 hectares anteriormente afetados por incêndio, a estimativa é de 60 sacas por hectare, refletindo os impactos do evento ocorrido na safra anterior.

As áreas com cultivo de milho verão sob responsabilidade do Sr. Manfroi apresentaram, de modo geral, boa sanidade, porém com focos pontuais de infestação severa de lagartas, condição que pode limitar o potencial produtivo da cultura. Não foi disponibilizada estimativa de produtividade para essas áreas pelo responsável no momento da visita.

Conforme relatado à equipe de visita, foram registrados processos de litígio envolvendo áreas da unidade, resultando em restrições de acesso e limitações à execução das atividades agrícolas nos 961 hectares atualmente conduzidos pelo Sr. Samuel Pereira, com cultivo de soja. Para viabilizar a continuidade das operações, foi necessária a obtenção de liminar judicial, permitindo o prosseguimento do processo

de colheita dos grãos. Paralelamente, o recuperando, em conjunto com seus representantes legais, vem adotando medidas jurídicas com o objetivo de regularizar os processos de despejo incidentes sobre as matrículas e assegurar a continuidade do plano de reforma agrícola das áreas.

Por fim, quanto ao histórico produtivo da cana-de-açúcar, conforme informado pelo recuperando, os dados permanecem alinhados às estimativas previamente apresentadas para a safra de 2025. Entretanto, em função do incêndio ocorrido e da impossibilidade de colheita, foi necessária a erradicação integral das áreas remanescentes, tornando indispensável a reforma total para futuras implantações da cultura.

Cana de Açúcar	2022	2023	2024	2025
toneladas/ha	80	75	55	(erradicado)

O planejamento para a propriedade contempla a reforma integral das áreas, com a destinação de 961 hectares ao Sr. Samuel Pereira, que permanece com a condução da rotação de culturas de grãos, com foco na quebra do ciclo de pragas e doenças, bem como a execução do manejo nutricional corretivo das áreas. As práticas incluem correção de solo com calcário, adubação e demais manejos de reestruturação dos solos, além da aplicação de vinhaça nas áreas via canais de

fertirrigação, visando à recuperação da fertilidade e à preparação das áreas para a futura retomada do cultivo de cana-de-açúcar, conforme destacado pelo Sr. Vilmar.

O plano original de retomada do replantio da cana-de-açúcar, previsto para a safra de 2026, contemplava a renovação de aproximadamente 750 hectares. Contudo, em função das dificuldades enfrentadas pelo grupo, especialmente a não realização da colheita de cana-de-açúcar na última safra, a conseqüente redução do fluxo de caixa, bem como os processos de litígio incidentes sobre as áreas da propriedade, tornou-se necessária a reavaliação e reprogramação do cronograma de renovação dos canaviais.

Apesar dos impactos operacionais, financeiros e jurídicos observados, a renovação dos canaviais e a retomada da produção de matéria-prima permanecem inseridas na estratégia de médio e longo prazo do grupo, com foco na sustentabilidade do sistema produtivo e no abastecimento das unidades industriais, destinadas à produção de etanol, DDG, WDG e a vinhaça como produtos secundários.



Figura 61 - Imagem aérea da área de reforma com soja (arrendo)



Figura 62 - Imagem aérea da área de reforma com soja (arrendo)



Figura 63 - Imagem aérea da área do acordo jurídico (Manfroi)

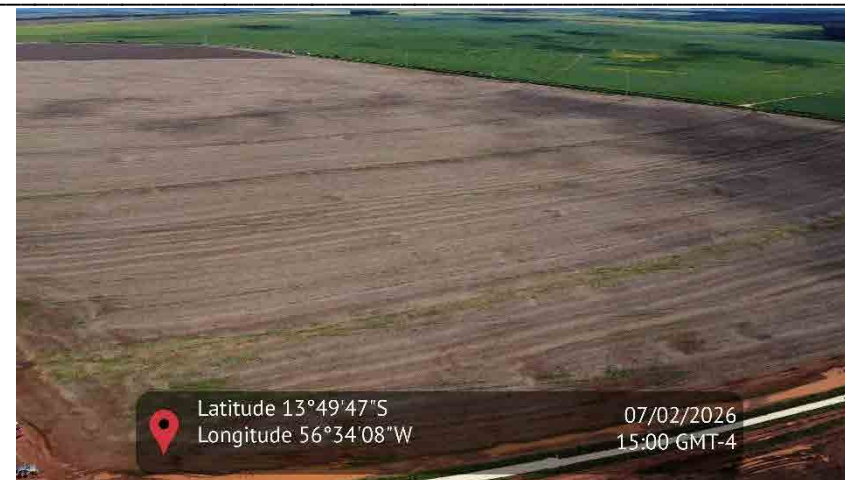


Figura 65 - Imagem aérea da área de reforma com soja (arrendo)



Figura 64 - Imagem aérea da área do acordo jurídico (Manfroi)

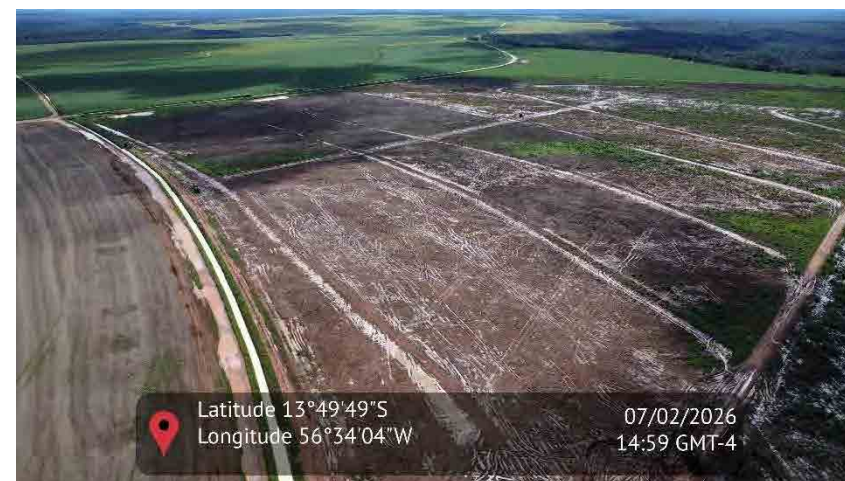
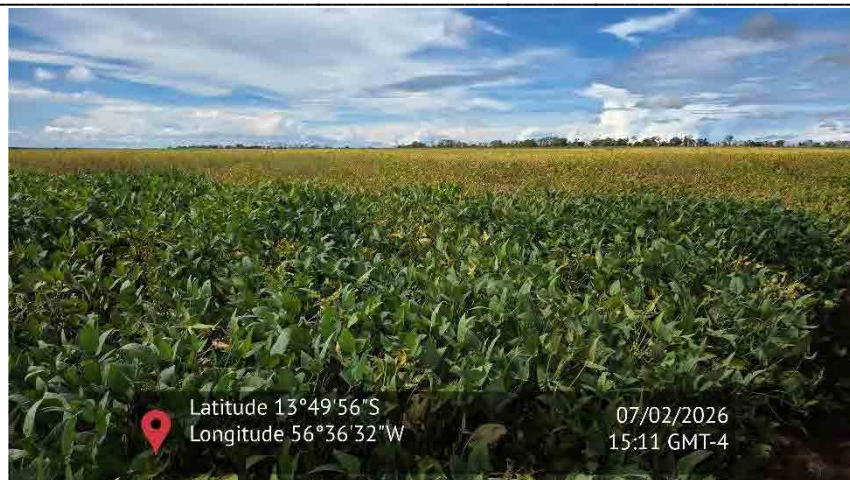


Figura 66 - Imagem aérea da área de reforma sem cultura (arrendo)



Latitude 13°49'56"S  
Longitude 56°36'32"W  
07/02/2026  
15:11 GMT-4

*Figura 67 - Imagem da área de reforma com soja (arrendo)*



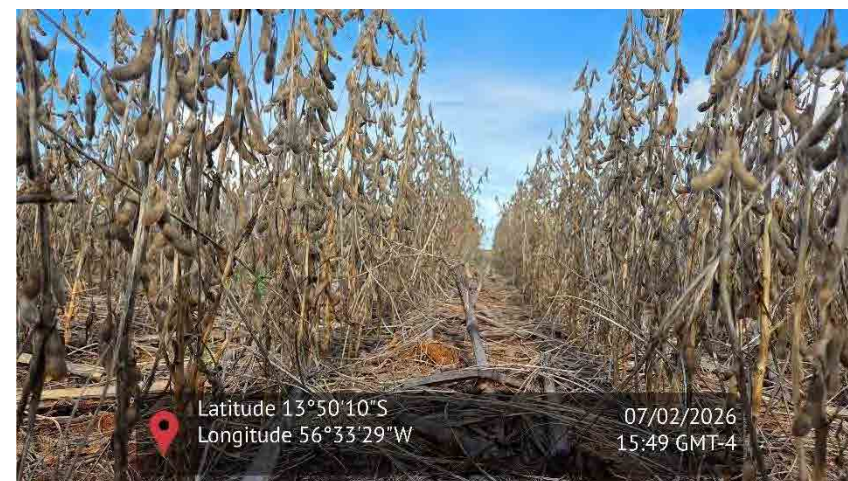
Latitude 13°50'10"S  
Longitude 56°33'29"W  
07/02/2026  
15:49 GMT-4

*Figura 69 - Imagem da área de reforma com soja (arrendo)*



Latitude 13°49'56"S  
Longitude 56°36'32"W  
07/02/2026  
15:11 GMT-4

*Figura 68 - Imagem da área de reforma com soja (arrendo)*



Latitude 13°50'10"S  
Longitude 56°33'29"W  
07/02/2026  
15:49 GMT-4

*Figura 70 - Imagem da área de reforma com soja (arrendo)*



Figura 71 - Imagem da área de reforma com soja (arrendo)

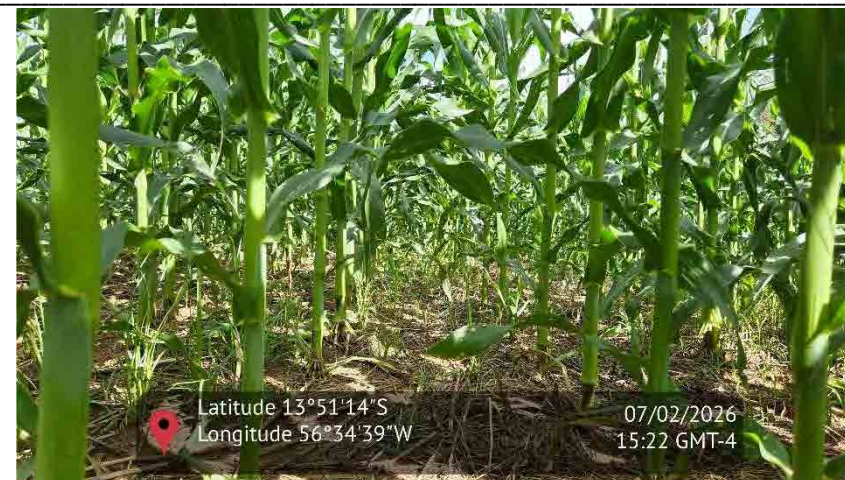


Figura 73 - Imagem da área do acordo jurídico (Manfroi)



Figura 72 - Imagem da área do acordo jurídico (Manfroi)

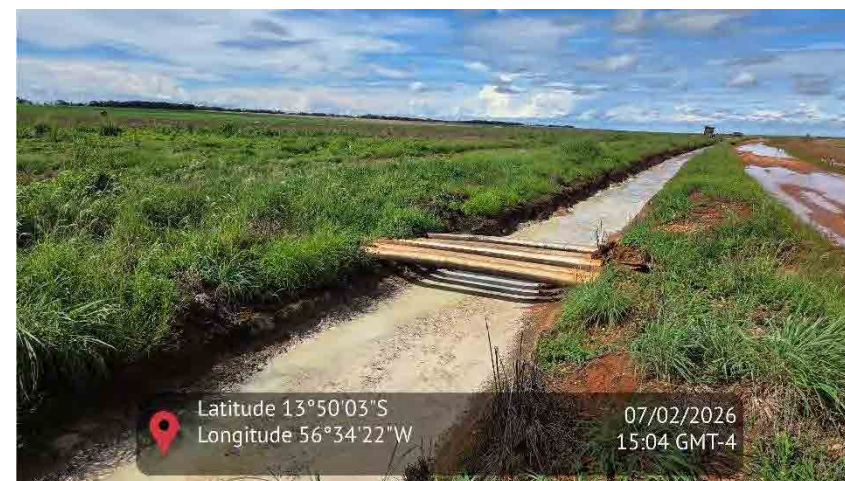


Figura 74 - Imagem da área de reforma (arrendo)



Latitude 13°50'03"S  
Longitude 56°34'22"W  
07/02/2026  
15:04 GMT-4

Figura 75 - Imagem da área de reforma (arrendo)



Latitude 13°50'26"S  
Longitude 56°33'27"W  
07/02/2026  
15:45 GMT-4

Figura 76 - Imagem da placa de informação de litígio

#### I.I.III.D. Estrutura Operacional

A sede operacional da Fazenda Santa Tereza A e B (Paraná C) permanece inalterada em relação à última visita. A estrutura, foi projetada para suporte aos períodos de pico das operações de colheita e plantio, não se encontrava em utilização na data da visita, em razão das operações de colheita estarem paradas e da não retomada do replantio das áreas em reforma ao longo do ano de 2025, decorrentes de restrições financeiras.

Segundo informações prestadas pelo responsável agrônomo Sr. Vilmar, o recuperando firmou acordo com o Sr. Manfroij, referente à regularização de pendência financeira entre as partes. No âmbito desse acordo, foram direcionadas matrículas da propriedade, totalizando aproximadamente 517 hectares, para fins de acerto de dívidas financeiras, sendo que a matrícula correspondente à área onde se localiza a sede operacional da fazenda passou à titularidade do Grupo Manfroij.

A unidade dispõe das seguintes estruturas:

- Alojamentos para colaboradores;
- Cantina com refeitório;
- Salas de descanso equipadas com TV.

Para atendimento às demandas operacionais atuais, o suporte logístico e estrutural tem sido centralizado na Fazenda Paraná II, onde se

concentra a principal infraestrutura do grupo. Contudo, conforme informado, a estrutura da Fazenda Santa Tereza A e B permanece disponível para eventual apoio às atividades agrícolas, caso haja necessidade operacional.



Figura 77 - Imagem aérea da sede da propriedade (acordo Manfroi)



Figura 78 - Imagem aérea da sede da propriedade (acordo Manfroi)



Figura 79 - Imagem aérea dos alojamentos (acordo Manfroi)



Figura 80 - Imagem aérea do refeitório e alojamentos (acordo Manfro)

## I.I.IV. Fazenda Cachoeira de Pau

### I.I.IV.A. Características Gerais

- Localização: Diamantino - MT
- Coordenadas Geográficas: [13°50'44.6\"S 56°32'40.6\"W](#)
- Altitude: 578 metros
- Clima: Aw segundo classificação de Koppen e Geiger – Clima tropical chuvoso de savana
- Precipitação anual: 1.750 mm
- Classificação do solo: Latossolo Vermelho-Amarelo Distrófico
- Topografia: Plana ondulada
- Área total: 3.054 hectares

- Área de Cana: 64 hectares
- Área de Reforma: 220 hectares
- Área de Pastagem: 476 hectares
- Matrículas:
  - 7045, 7046 e 40959
- Proprietário: Destilaria de Alcool Libra Ltda.
- Quantidade de Funcionários: Equipe da Fazenda Paraná II

### I.I.IV.B. Localização

No dia 07 de fevereiro de 2026, a equipe técnica de campo realizou visita à Fazenda Cachoeira de Pau, localizada no município de São José do Rio Claro - MT, com o objetivo de acompanhar as atividades agrícolas.

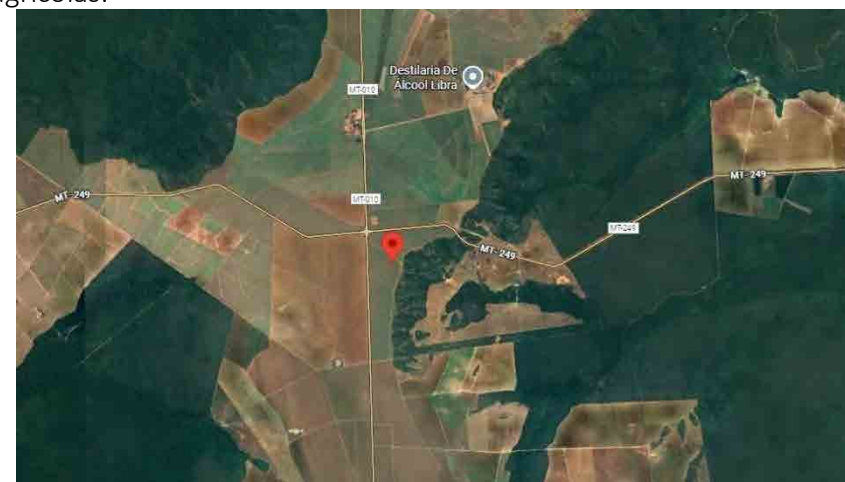


Figura 81 - Imagem da localização da propriedade

#### I.IV.C. Cultivo de Cana de Açúcar

Na unidade Cachoeira de Pau, permanece uma área de 64 hectares de cana-de-açúcar bisada, atualmente no sétimo corte da cultura, apresentando baixo potencial produtivo nos últimos ciclos. As demais áreas da propriedade totalizam 220 hectares com cultivo de soja, destinadas ao processo de reforma, sob responsabilidade do Sr. Samuel Pereira da Silva, que segue conduzindo o manejo agrônomo, incluindo adubação, calagem e reestruturação dos solos, com vista ao replantio futuro da cana-de-açúcar, destacado pelo agrônomo do recuperando.

Os históricos produtivos e manejos da unidade, compartilhados durante a última visita técnica em 2025, permanecem inalterados, segundo informações do Sr. Vilmar. No ano de 2022, a produtividade média registrada foi de 80 toneladas por hectare, sustentada por manejo nutricional baseado na aplicação de fertilizante granular NPK, com fornecimento de nitrogênio (N), fósforo (P) e potássio (K). Em 2023, condições climáticas adversas impactaram o desenvolvimento da cultura, resultando em uma redução de 20 toneladas por hectare, com produtividade média de 60 toneladas por hectare.

Na safra de 2024, novas oscilações climáticas agravaram o cenário produtivo, ocasionando forte impacto negativo na produtividade, que

atingiu 28 toneladas por hectare, representando uma redução de 32 toneladas por hectare em relação ao ciclo anterior. O manejo nutricional adotado incluiu a aplicação de aproximadamente 400 kg por hectare de fertilizante NPK, com foco no suprimento de nitrogênio (N), fosforo (P) e potássio (K).

Na safra de 2025, as operações de colheita da cana-de-açúcar não foram realizadas pelo grupo, em cenário semelhante ao observado nas demais unidades, em função dos atrasos nas manutenções da usina de cana, da limitação de recursos financeiros e da baixa disponibilidade de prestadores de serviços para as operações de corte e transporte. Em contrapartida, o processo de reforma das áreas foi mantido, com a implantação da cultura da soja conduzida pelo Sr. Samuel Pereira da Silva, a qual apresenta boa sanidade visual e potencial produtivo adequado, com estimativa de produção de 70 sacas por hectare nos 220 hectares cultivados.

Para a safra de 2026, conforme informações do Sr. Vilmar e do Sr. Milton Honda, o cenário de retomada das operações de colheita e transporte da cana-de-açúcar, bem como da reativação da usina de cana, permanece alinhado ao planejamento das demais áreas do grupo, com previsão de início das operações a partir de junho de 2026.

Este processo permanece condicionada à contratação de prestadores de serviços, à captação de recursos financeiros e à resolução dos processos de litígio incidentes sobre áreas de arrendamento, os quais vêm impactando indiretamente o planejamento operacional e o provisionamento de recursos para as atividades agrícolas. A estimativa de produtividade para a área de cana permanece em 33 toneladas por hectare, conforme projeções previamente apresentadas, mas podendo ter um aumento nos níveis produtivos, devido as chuvas regulares no período de rebrota do canavial.

<b>Cana de Açúcar</b>	2022	2023	2024	2025/26 (estimativa)
<b>toneladas/ha</b>	80	60	28	33

O planejamento para a próxima safra contempla a continuidade do processo de reforma dos 220 hectares, conduzido pelo Sr. Samuel Pereira, bem como a erradicação dos 64 hectares remanescentes de cana-de-açúcar, os quais vêm apresentando baixo desempenho produtivo. Essas áreas serão direcionadas ao processo de reforma agrícola, incluindo reestruturação dos solos por meio de práticas de calagem, adubação e manejo agrônômico corretivo, conforme informado pelo Sr. Vilmar durante a visita técnica à propriedade.

O plano de ação inicialmente previsto para 2026, contemplava o replantio da cana-de-açúcar nos 220 hectares atualmente em reforma. Contudo, em função das restrições enfrentadas pelo grupo, especialmente a limitação de recursos financeiros, os litígios incidentes sobre áreas de arrendamento, a indisponibilidade de prestadores de serviços e à não execução da colheita de cana-de-açúcar na safra de 2025, os investimentos destinados à renovação dos canaviais foram postergados.

Diante desse cenário, o grupo vem priorizando a alocação de recursos financeiros na manutenção e continuidade operacional da usina de cereais, bem como na aquisição de biomassa e matéria-prima (grãos) para a produção de etanol, DDG e WDG, com o objetivo de gerar receitas e fluxo de caixa para a sustentação das operações.

Nas demais áreas da propriedade, que totalizam 476 hectares de pastagens, com predominância de capim braquiária, não há utilização direta pelas Recuperandas nas atividades agrícolas. Atualmente, essas áreas seguem sem projetos de intensificação produtiva, sendo utilizadas de forma eventual e pontual por familiares/amigos dos sócios, sobretudo em períodos críticos do ano, para o aproveitamento da forragem disponível, sem vínculo operacional com o Grupo Libra.



Figura 82 - Imagem aérea da área de reforma com soja (arrendo)



Figura 84 - Imagem aérea da área de reforma com soja (arrendo)



Figura 83 - Imagem aérea da área de reforma com soja (arrendo)



Figura 85 - Imagem aérea da área de pastagem

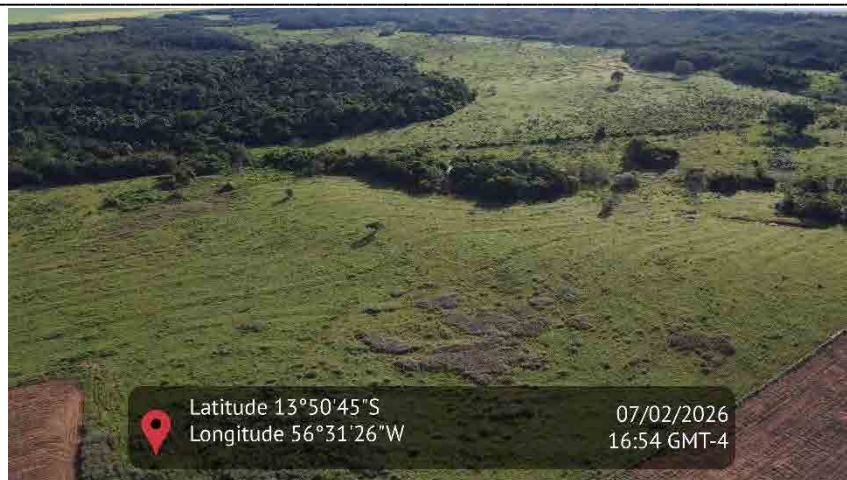


Figura 86 - Imagem aérea da área de pastagem



Figura 88 - Imagem da área de cana-de-açúcar

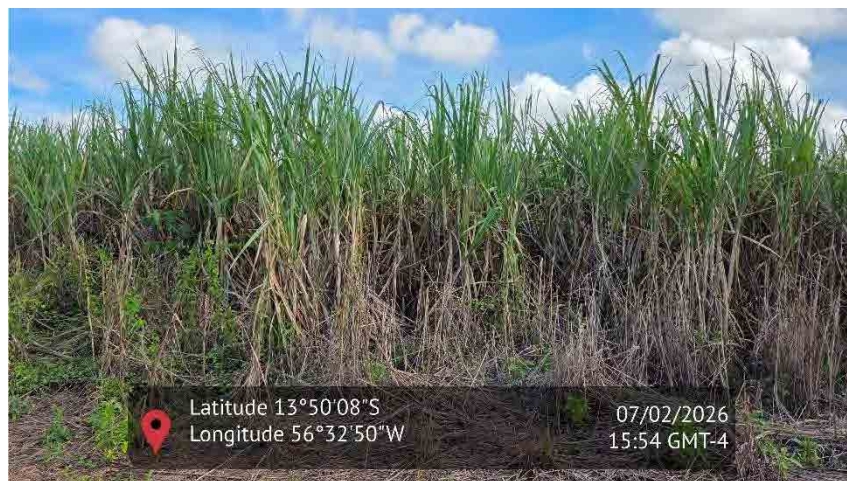


Figura 87 - Imagem da área de cana-de-açúcar

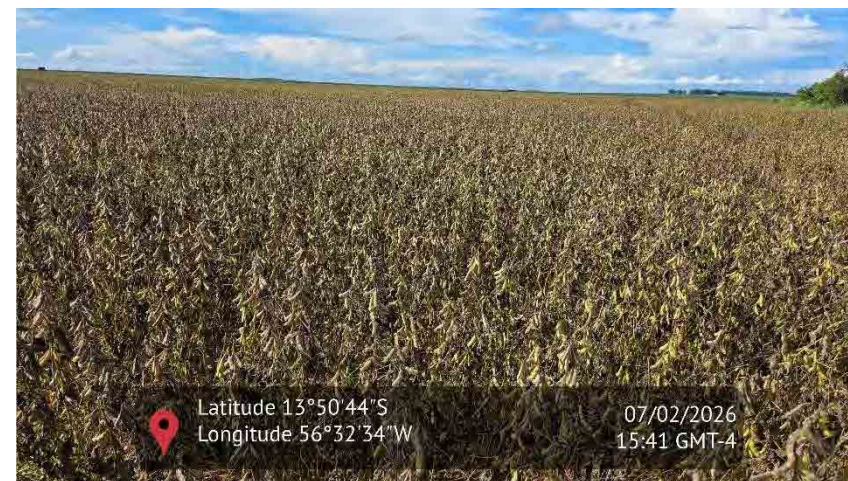


Figura 89 - Imagem da área de reforma com soja (arrendo)

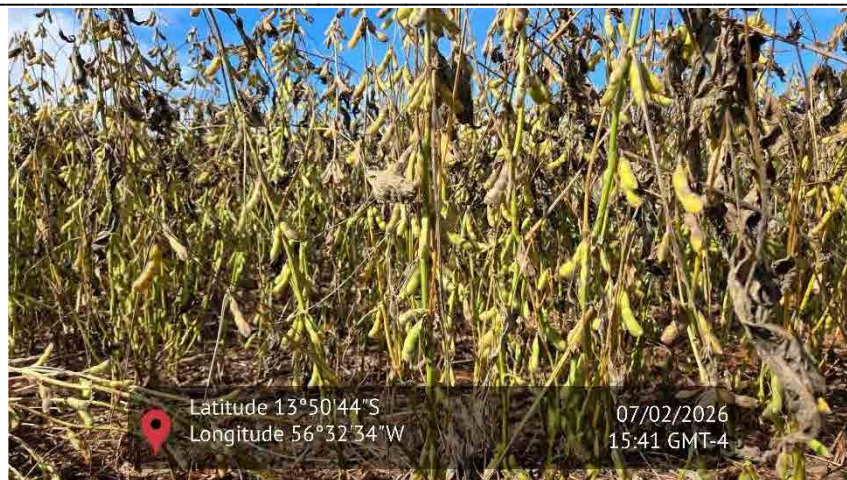


Figura 90 - Imagem da área de reforma com soja (arrendo)



Figura 92 - Imagem da área de reforma com soja (arrendo)



Figura 91 - Imagem da área de reforma com soja (arrendo)



Figura 93 - Imagem da área de pastagem

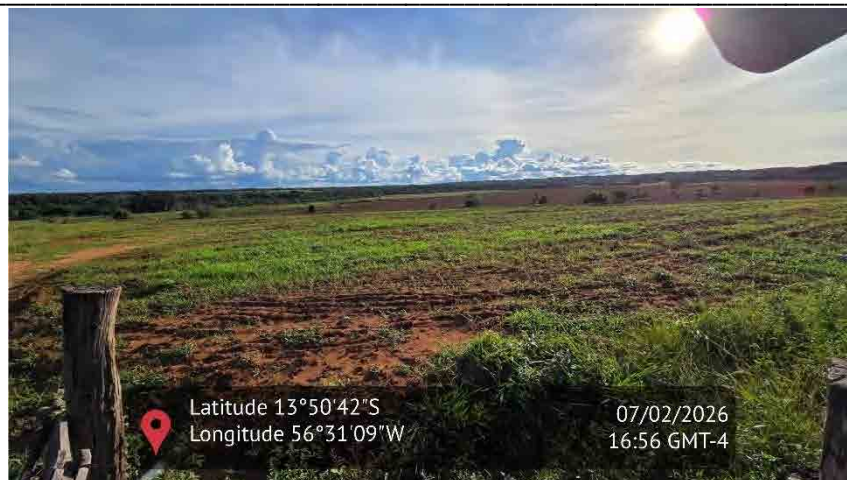


Figura 94 - Imagem da área de pastagem

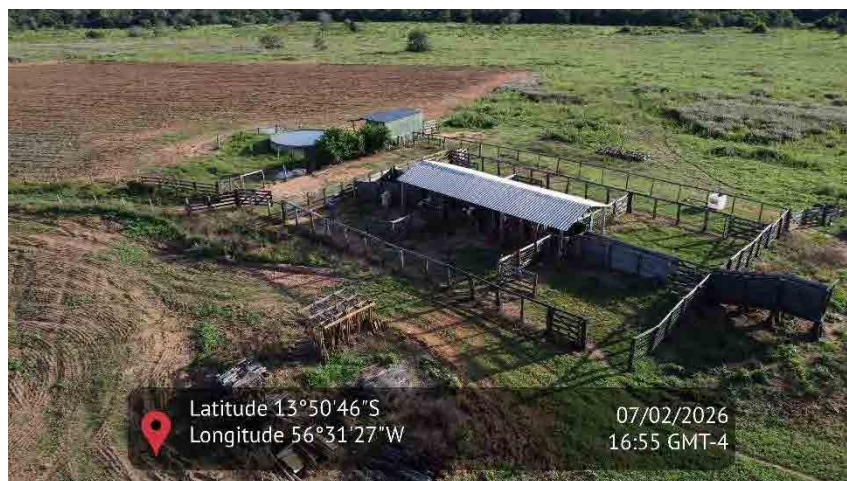


Figura 95 - Imagem da estrutura de curral da área de pastagem

#### I.I.IV.D. Estrutura Operacional

A Fazenda Cachoeira de Pau não dispõe de sede operacional própria, sendo que o suporte às atividades agrícolas é centralizado na Unidade Paraná II, a qual concentra a infraestrutura operacional completa do grupo, disponibilizando mão de obra, maquinários, implementos, escritório administrativo, cantina com refeitório, oficina mecânica e posto de abastecimento de combustível.

O alojamento dos colaboradores ocorre na sede da Fazenda Santo Antônio I e II (Vila Canário), que permanece como unidade de referência para suporte habitacional e recreativo, para aos funcionários envolvidos nas atividades agrícolas do recuperando.

Segundo informações do responsável agrônomo Sr. Vilmar, as áreas destinadas à pecuária não vêm sendo utilizadas pelo recuperando. Foi informado, ainda, que um amigo dos recuperandos realiza o manejo pontual de alguns animais nessas áreas, aproveitando a massa verde disponível na propriedade, sem vínculo operacional, produtivo ou financeiro com as atividades do Grupo Libra.

#### I.I.V. Fazenda Urso Branco (Arrendamento)

##### I.I.V.A. Características Gerais

- Localização: São José do Rio Claro - MT
- Coordenadas Geográficas da sede: [13°49'34.8"S 56°32'12.6"W](#)
- Altitude: 578 metros
- Clima: Aw segundo classificação de Koppen e Geiger – Clima tropical chuvoso de savana
- Precipitação anual: 1.750 mm
- Classificação do solo: Latossolo Vermelho-Amarelo Distrófico
- Topografia: Plana ondulada
- Área total: 510 hectares
  - Área de Cana: 453 hectares
- Matrícula: 6662
- Proprietário: Terra do Sol Propriedades Agrícolas S.A.
- Funcionários: Mesma equipe da Fazenda Paraná II

#### I.I.V.B. Localização

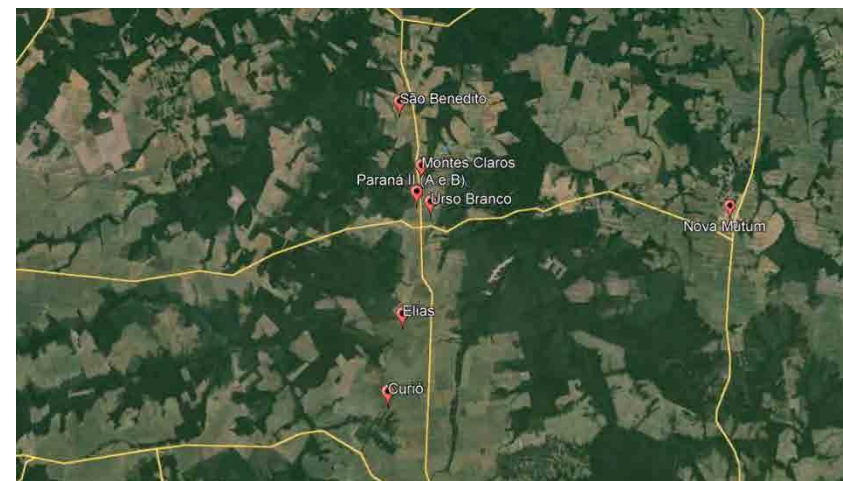


Figura 96 - Imagem da localização da propriedade

#### I.I.V.C. Cultivo de Cana de Açúcar

Nesta propriedade, o cultivo de cana-de-açúcar permanece em uma área total de 453 hectares, com talhões variando entre o terceiro e o sexto cortes da cultura. Diferentemente das demais unidades do grupo, não há áreas atualmente em processo de reforma, sendo que todos os talhões contam com canais de fertirrigação, utilizados para a aplicação de vinhaça por meio de canhões aspersores. Essa prática tem como objetivo a correção nutricional das áreas, a manutenção da fertilidade do solo e a redução dos custos de produção, uma vez que

se aproveita o resíduo gerado pelas usinas de cana-de-açúcar e de cereais do grupo.

Durante a última visita técnica *in loco*, o recuperando compartilhou o histórico produtivo das safras anteriores, o qual, segundo o Sr. Vilmar, permanece inalterado. Na safra de 2022, a produtividade média alcançou 120 toneladas por hectare, sustentada principalmente pelo manejo de fertirrigação com vinhaça. Em 2023, apesar das oscilações climáticas ocorridas durante o período de rebrota da cultura, o desempenho produtivo manteve-se positivo, com média de 110 toneladas por hectare, mantendo-se a aplicação de vinhaça como principal fonte de nutrientes, com fornecimento de nitrogênio (N), fosforo (P) e potássio (K).

Na safra de 2024, houve queda expressiva na produtividade, que atingiu 64 toneladas por hectare, reflexo das condições climáticas severas registradas na região, especialmente durante a fase de rebrota da cultura, mesmo com a continuidade do manejo via fertirrigação com vinhaça, o resultado foi penalizado pelo fator climático.

Na safra de 2025, o cenário foi semelhante ao observado nas demais unidades do grupo. Em função da limitação na captação de recursos financeiros, dos atrasos significativos nos processos de manutenção da usina de cana-de-açúcar e da indisponibilidade de empresas

terceirizadas para as operações de corte e transporte da matéria-prima, não foi possível a realização da colheita da cana-de-açúcar, ocasionando impactos financeiros relevantes aos recuperandos.

Conforme informado pelo Sr. Vilmar, assim como em outras áreas de arrendamento do grupo, foram registrados processos de litígio nesta propriedade no mês de janeiro de 2026, os quais resultaram em restrições à execução das atividades operacionais e geraram incertezas quanto ao planejamento da colheita do canavial. Considerando que o início das operações de colheita está previsto para o mês de junho, torna-se essencial a regularização judicial da ordem de despejo, uma vez que a disponibilidade da matéria-prima é condição fundamental para a retomada das operações da usina de cana-de-açúcar, para a geração de fluxo de caixa, para o planejamento da renovação das áreas e para a realização de investimentos nas demais estruturas operacionais.

A estimativa de produtividade para a safra de 2026 permanece em 68 toneladas por hectare, conforme informado na última visita técnica à unidade. Contudo, segundo o Sr. Vilmar, as condições climáticas observadas no atual ciclo têm sido favoráveis, o que pode resultar em produtividade superior à estimada. Ressalta-se, entretanto, que a execução das operações de colheita permanece condicionada à captação de recursos financeiros, à regularização dos litígios incidentes

sobre as áreas e à contratação de prestadores de serviços terceirizados.

Cana de Açúcar	2022	2023	2024	2025 (estimativa)
toneladas/ha	120	110	64	68

Segundo o agrônomo do grupo, o planejamento estratégico para a próxima safra prevê a continuidade do cultivo dos 453 hectares de cana-de-açúcar, atualmente no sexto corte, mantendo-se o potencial produtivo adequado observado. O manejo agrônômico será conduzido com a aplicação de 300 m<sup>3</sup> por hectare de vinhaça, utilizando a infraestrutura de fertirrigação disponível na propriedade. Caso seja necessário complementar a adubação, serão realizadas correções nutricionais pontuais com fertilizantes NPK, condicionadas à disponibilidade de recursos financeiros para investimentos.



Figura 97 - Imagem aérea da área de cana-de-açúcar



Figura 98 - Imagem aérea da área de cana-de-açúcar



Figura 99 - Imagem aérea da área de cana-de-açúcar



Figura 101 - Imagem da área de cana-de-açúcar



Figura 100 - Imagem da área de cana-de-açúcar



Figura 102 - Imagem da área de cana-de-açúcar

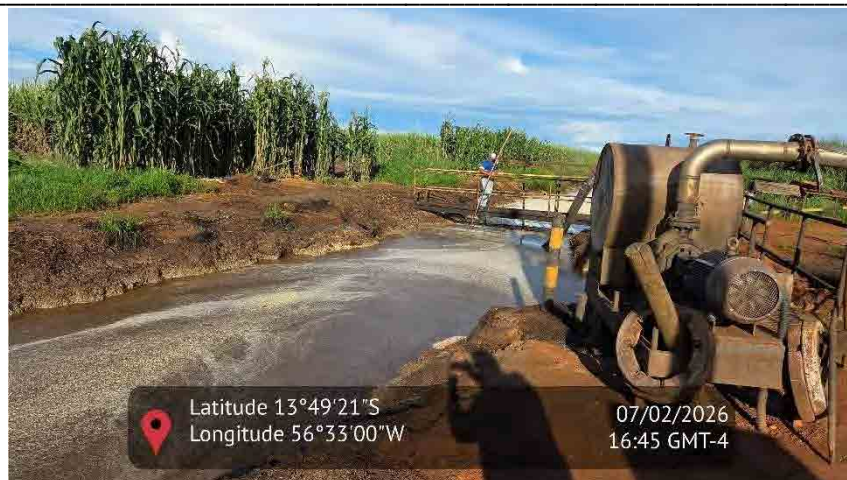


Figura 103 - Imagem da área do canal de vinhaça em uso

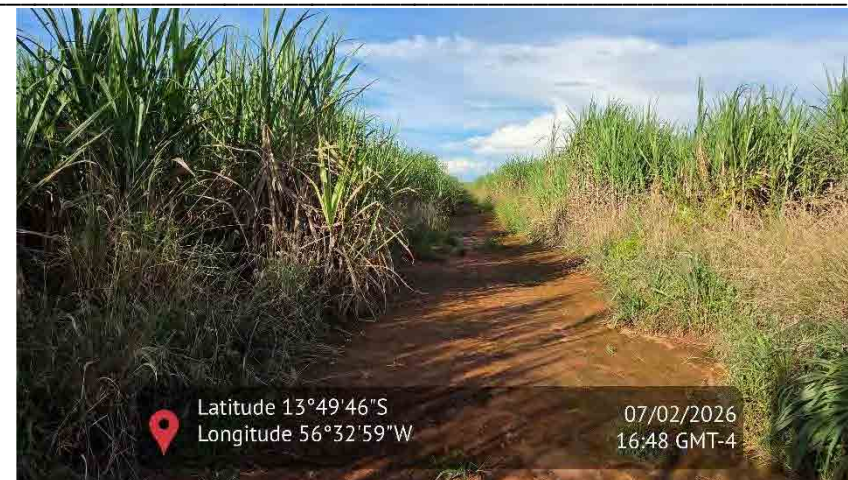


Figura 105 - Imagem da área de cana-de-açúcar



Figura 104 - Imagem da área do canal de vinhaça em uso



Figura 106 - Imagem da área de cana-de-açúcar



Figura 107 - Imagem da placa de informação do litígio

## I.I.VI. Fazenda Paraná II (A e B - Arrendamento)

### I.I.VI.A. Características Gerais

- Localização: São José do Rio Claro - MT
- Coordenadas Geográficas da sede: [13°48'40.7"S 56°33'22.7"W](#)
- Altitude: 578 metros
- Clima: Aw segundo classificação de Köppen e Geiger – Clima tropical chuvoso de savana
- Precipitação anual: 1.750 mm
- Classificação do solo: Latossolo Vermelho-Amarelo Distrófico
- Topografia: Plana ondulada

- Área total: 1.108 hectares
  - Área de Cana: 65 hectares
  - Área de Reforma: 51 hectares
- Matrícula: 3034 e 8270
- Proprietário: Terra do Sol Propriedades Agrícolas S.A.
- Funcionários: Equipe da Fazenda Paraná II

### I.I.VI.B. Localização

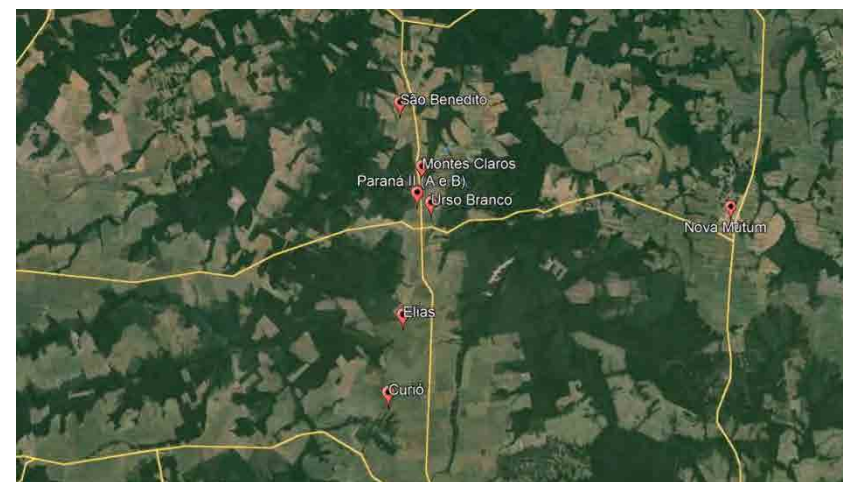


Figura 108 - Imagem da localização da Propriedade

### **I.I.VI.C. Cultivo de Cana de Açúcar**

No decorrer da visita técnica à propriedade, constatou-se que o cultivo de cana-de-açúcar bisada permanece em 65 hectares, atualmente no sexto corte da cultura. Na última visita da equipe técnica, havia sido informado que, na safra de 2024, não ocorreu a colheita da cana pelo recuperando, sendo a operação postergada para 2025. Entretanto, em razão dos mesmos fatores observados nas demais unidades, com a limitação de recursos financeiros, indisponibilidade de prestadores de serviços terceirizados e atrasos nos processos de manutenção da usina de cana-de-açúcar, novamente não foi possível realizar a colheita na safra seguinte, resultando em mais um ciclo sem corte e consequentemente, em redução do potencial produtivo e prejuízos ao Grupo Libra.

Nas demais áreas agrícolas da propriedade, 51 hectares encontram-se em processo de reforma, sob condução do arrendatário Sr. Samuel Pereira da Silva, com o cultivo de soja, milho e milheto, voltado à preparação e recuperação das áreas para o futuro replantio da cana-de-açúcar.

De acordo com o responsável agrônomo do grupo, o histórico produtivo das últimas safras, compartilhado na visita de 2025, permanece inalterado. Na safra de 2022, a produtividade média foi de

120 toneladas por hectare, sustentada principalmente pela adubação com vinhaça como principal fonte nutricional. Em 2023, manteve-se o manejo com aplicação de aproximadamente 300 m<sup>3</sup> por hectare de vinhaça, resultando em produtividade média de 100 toneladas por hectare, representando redução de 20 toneladas por hectare em relação ao ano anterior.

Na safra de 2024, as operações de colheita não foram executadas, em função de atrasos operacionais e da indisponibilidade de prestadores terceirizados, resultando na permanência do canavial bisado. A estimativa produtiva para aquele ciclo era de 77 toneladas por hectare, com manejo agrônomo baseado na fertirrigação com vinhaça nas áreas atendidas por canais e nas demais, na adubação mineral NPK, com doses de 400 kg/ha.

Na safra de 2025, o cenário se repetiu, com impossibilidade de realização da colheita da cana-de-açúcar, decorrente das restrições financeiras, dos atrasos na manutenção da usina e da indisponibilidade de empresas terceirizadas para corte e transporte, mantendo o canavial bisado e ampliando as perdas produtivas da unidade, destacou o Sr. Vilmar.

Conforme informado pelo recuperando, assim como nas demais áreas de arrendamento, foram registrados processos de litígio nesta

propriedade, com medidas executadas no mês de janeiro de 2026, resultando em restrições de acesso e limitação das atividades operacionais. Tal situação impactou tanto as áreas de cana quanto as áreas em reforma conduzidas pelo Sr. Samuel, sendo necessária a obtenção de liminar judicial para continuidade das operações de pulverização e colheita da cultura da soja instalada nos 51 hectares.

Para a safra de 2026, a previsão de início das operações de colheita está estimada para o mês de junho, permanecendo condicionada à definição da contratação de prestadores de serviços para corte e transporte. A estimativa de produtividade da cana-de-açúcar permanece em torno de 66 toneladas por hectare, conforme projeções anteriores. Para as áreas em reforma, o arrendatário informou expectativa de produtividade da soja de aproximadamente 80 sacas por hectare.

O processo de despejo das áreas ainda em andamento tem gerado preocupação ao recuperando, uma vez que impacta diretamente o planejamento da colheita e a reativação das operações de moagem da usina de cana-de-açúcar. A disponibilidade de matéria-prima é considerada essencial para a retomada das atividades industriais, para a geração de fluxo de caixa e para a viabilização dos investimentos necessários à renovação dos canaviais. Segundo o Sr. Vilmar, o grupo segue adotando medidas jurídicas para solução das pendências e

regularização das áreas, a fim de não prejudicar o andamento do manejo agrícola.

Cana de Açúcar	2022	2023	2024	2025/26 (estimativa)
toneladas/ha	120	100	-	66

O planejamento agrícola para a próxima safra prevê a continuidade do processo de reforma dos 51 hectares, conduzido pelo arrendatário com o cultivo de grãos e a execução de manejo nutricional corretivo, incluindo calagem, adubação NPK e estruturação dos solos, com o objetivo de viabilizar futuramente a retomada do cultivo de cana-de-açúcar.

Nas áreas remanescentes com cana-de-açúcar, permanece a condução do canal por meio do manejo de fertirrigação com vinhaça, utilizando os canais de distribuição existentes, sendo que os talhões deverão alcançar o sétimo corte na próxima safra, destacado pelo responsável agrícola.

O plano de renovação dos canaviais nesta unidade, no momento, é tratado como prioridade secundária, em função das restrições financeiras e dos desafios operacionais enfrentados pelo grupo. Contudo, com a captação de recursos e a regularização das pendências

em andamento, a estratégia principal permanece voltada ao aumento da disponibilidade de matéria-prima, visando a ampliação da produção de etanol derivado de cana.

Atualmente, a produção a partir de cereais representa a principal fonte operacional do Grupo Libra, com maior disponibilidade regional de matéria-prima e menor tempo de conversão em produto final, possibilitando a geração de etanol, DDG, WDG e vinhaça, o que tem orientado a priorização dos investimentos no curto prazo.



Figura 109 - Imagem aérea da área de cana-de-açúcar



Figura 110 - Imagem aérea da área de cana-de-açúcar



Figura 111 - Imagem aérea da área de reforma com soja (arrendo)

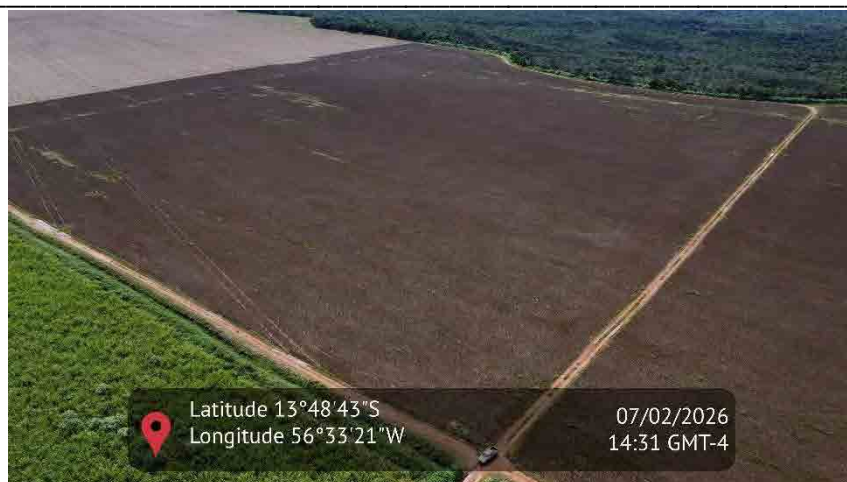


Figura 112 - Imagem da área de reforma com soja (arrendo)



Figura 114 - Imagem da área de cana-de-açúcar



Figura 113 - Imagem da área de cana-de-açúcar



Figura 115 - Imagem da área de cana-de-açúcar



Figura 116 - Imagem da área de reforma com soja (arrendo)

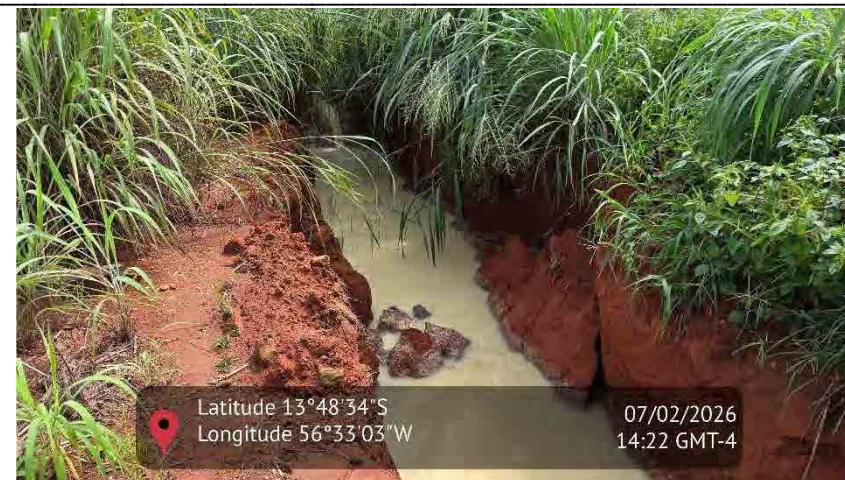


Figura 118 - Imagem do canal de vinhaça



Figura 117 - Imagem da área de reforma com soja (arrendo)



Figura 119 - Imagem da placa com informação do litígio

## I.I.VII. Fazenda São Benedito (Arrendamento)

### I.I.VII.A. Características Gerais

- Localização: São José do Rio Claro - MT
- Coordenadas Geográficas da sede: [13°40'39.1"S 56°34'54.5"W](#)
- Altitude: 578 metros
- Clima: Aw segundo classificação de Koppen e Geiger – Clima tropical chuvoso de savana
- Precipitação anual: 1.750 mm
- Classificação do solo: Latossolo Vermelho-Amarelo Distrófico
- Topografia: Plana ondulada
- Área total: 2.159 hectares
  - Área de Cana: 558 hectares
  - Área de Reforma: 45 hectares
- Matrícula: 6670
- Proprietário: Terra do Sol Propriedades Agrícolas S.A.
- Funcionários: Equipe da Fazenda Paraná II

### I.I.VII.B. Localização

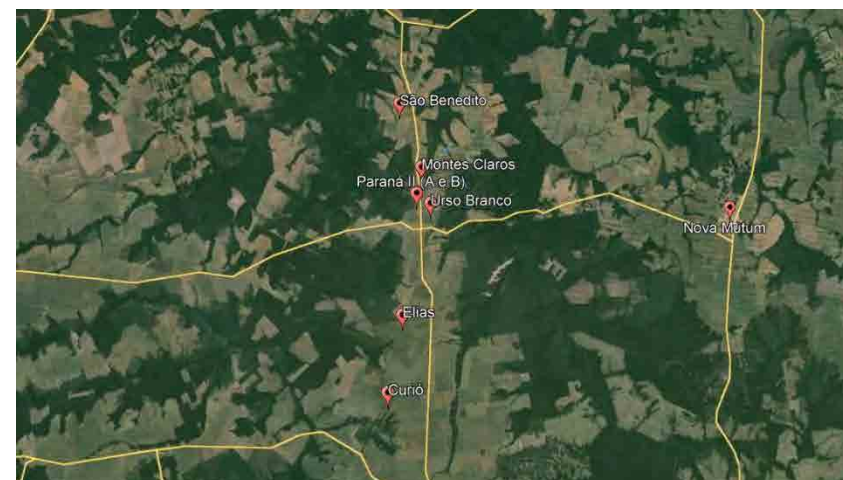


Figura 120 - Imagem da localização da propriedade

### I.I.VII.C. Cultivo de Cana de Açúcar

Na propriedade arrendada São Benedito, o cultivo de cana-de-açúcar permanece implantado em uma área total de 558 hectares, com talhões variando entre o quarto e o quinto cortes da cultura. Nas demais áreas disponíveis, aproximadamente 45 hectares, não há cultivo agrícola.

Segundo informações prestadas pelo recuperando, os dados históricos das últimas safras, compartilhados na visita técnica de 2025,

permanecem inalterados. Na safra de 2022, a produtividade média alcançou 80 toneladas por hectare, conduzida sob manejo nutricional com aplicação de fertilizante NPK a lanço, visando o fornecimento de nitrogênio (N), fósforo (P) e potássio (K).

Na safra de 2023, a produtividade manteve-se estável, repetindo a média de 80 toneladas por hectare, com a continuidade do mesmo manejo nutricional. As condições de solo mais estruturado e a regularidade das chuvas nos períodos críticos contribuíram para a manutenção dos níveis produtivos observados. No ano agrícola de 2024, foram registradas oscilações climáticas severas, resultando em produtividade média de 44 toneladas por hectare, representando redução de 36 toneladas em relação à safra anterior. O manejo nutricional empregado consistiu na aplicação de aproximadamente 500 kg/ha de fertilizante NPK, como fonte de nitrogênio, fosforo e potássio.

Na safra de 2025, em cenário semelhante ao observado nas demais unidades do Grupo Libra, a colheita da cana-de-açúcar não foi realizada, em função da limitação de recursos financeiros, da restrição de mão de obra para corte e transporte e dos atrasos na manutenção da usina de cana-de-açúcar, fatores que interferiram diretamente no planejamento e na execução da operação. Como consequência, o

canavial permaneceu bisado para a safra seguinte, gerando prejuízos operacionais e financeiros.

Nesta área de arrendamento, foi registrado processo de despejo, com restrição de acesso e limitação da execução das atividades agrícolas, situação que tem gerado preocupação ao recuperando, especialmente diante do planejamento da colheita para a safra de 2026, previsto para o mês de junho. O grupo encontra-se em tratativas para a contratação de prestadores de serviços destinados às operações de corte e transporte da cana, visando a retomada da produção de etanol e derivados na usina. Paralelamente, o setor jurídico atua na regularização dos processos de litígio que vêm afetando as áreas de arrendamento, conforme destacado pelo Sr. Vilmar no decorrer da visita.

A estimativa de produtividade para a safra de 2026 permanece próxima aos níveis observados no ciclo anterior, com média projetada de 44 toneladas por hectare, podendo apresentar incremento positivo, em função das condições climáticas favoráveis durante o desenvolvimento da cultura. A disponibilidade dessa matéria-prima é considerada essencial para a retomada da produção na usina de cana-de-açúcar e para a reorganização financeira e operacional dos recuperandos.

Cana de Açúcar	2022	2023	2024	2025/26 (estimativa)
toneladas/ha	80	80	44	44

O planejamento para a próxima safra, segue com a continuidade da condução do canavial nos 558 hectares disponíveis, uma vez que o canavial estará no seu quinto corte e vem respondendo positivamente aos níveis de produção. Para o manejo nutricional, estão aguardando as definições de captação de recursos, com a volta da operação da usina é previsto investimentos em adubação mineral NPK para as áreas, como informado pelo responsável agrônomo.



Figura 122 - Imagem aérea da área de cana-de-açúcar



Figura 121 - Imagem aérea da área de cana-de-açúcar



Figura 123 - Imagem aérea da área de cana-de-açúcar



Figura 124 - Imagem aérea da área de cana-de-açúcar



Figura 126 - Imagem da área de cana-de-açúcar



Figura 125 - Imagem da área de cana-de-açúcar



Figura 127 - Imagem da área de cana-de-açúcar



Figura 128 - Imagem da placa com informação do litígio

## I.I.VIII. Fazenda Elias (Arrendamento)

### I.I.VIII.A. Características Gerais

- Localização: Diamantino - MT
- Coordenadas Geográficas da sede: [13°58'59.3\"S 56°35'18.2\"W](#)
- Altitude: 578 metros
- Clima: Aw segundo classificação de Koppen e Geiger – Clima tropical chuvoso de savana
- Precipitação anual: 1.750 mm
- Classificação do solo: Latossolo Vermelho-Amarelo Distrófico
- Topografia: Plana ondulada

- Área total: 1.743 hectares
  - Área de Cana: 365 hectares
  - Área de Reforma: 980 hectares
- Matrícula: 39352.
- Proprietário: Terra do Sol Propriedades Agrícolas S/A
- Funcionários: Equipe da Fazenda Paraná II

### I.I.VIII.B. Localização

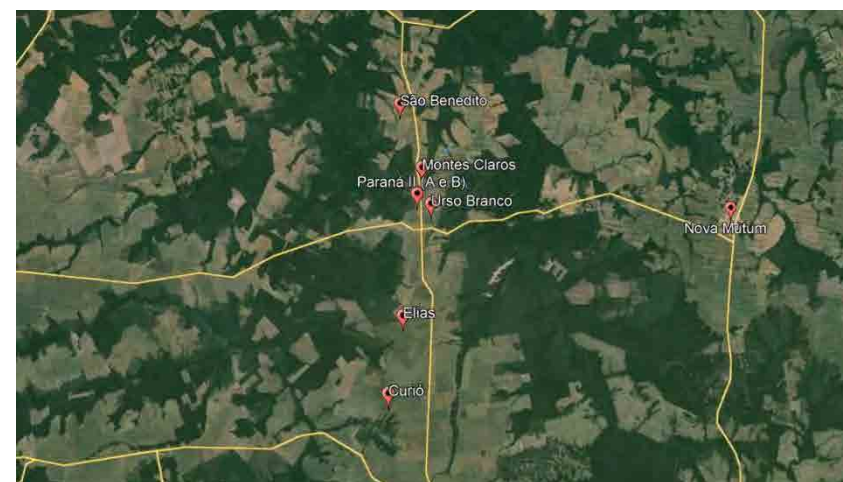


Figura 129 - Imagem da localização da propriedade

### **I.I.VIII.C. Cultivo de Cana de Açúcar**

Nesta propriedade, o cultivo de cana-de-açúcar permanece implantado em 365 hectares, com talhões variando entre o terceiro e o quarto corte da cultura. Nas demais áreas do arrendamento, segue o processo de reforma agrícola, conduzido com o cultivo de soja, milho e milho, sob responsabilidade do Sr. Samuel Pereira da Silva, com foco na quebra do ciclo de pragas e doenças, na preparação do solo e na correção da fertilidade, visando à adequada estruturação das áreas.

Durante a visita técnica, o agrônomo da unidade confirmou que os dados agronômicos compartilhados na última vistoria, em 2025, permanecem inalterados. Na safra de 2022, a produtividade média foi de 80 toneladas por hectare, favorecida pela regularidade das chuvas ao longo do ciclo, com manejo nutricional baseado na aplicação de fertilizantes NPK. Na safra de 2023, apesar de pequenas oscilações climáticas, a produtividade manteve-se em patamar próximo, com média de 75 toneladas por hectare, mantendo-se o manejo nutricional adotado na safra anterior.

Para a safra de 2024, condições climáticas adversas e a indisponibilidade de equipes terceirizadas para conclusão das operações de colheita impactaram diretamente o resultado produtivo, que atingiu 50 toneladas por hectare, uma redução de 25 toneladas em

relação ao ciclo anterior. Em razão da limitação operacional, a colheita foi realizada parcialmente, permanecendo 96 hectares de cana bisada para o ciclo seguinte.

Na safra de 2025, repetiram-se os problemas enfrentados nas demais unidades do grupo, incluindo restrições financeiras, indisponibilidade de prestadores de serviços para corte e transporte, além dos atrasos na manutenção da usina de cana-de-açúcar, inviabilizando a execução das operações de colheita. Como consequência, toda a área cultivada permaneceu bisada, sem geração de matéria-prima para produção de etanol e seus derivados, ocasionando prejuízos financeiros ao grupo.

Conforme relatado pelo Sr. Vilmar, no mês de dezembro de 2025 foi registrado processo de litígio na propriedade, sendo está uma das primeiras unidades impactadas por ordens de despejo. O processo afetou tanto as áreas de cultivo de cana-de-açúcar quanto as áreas em reforma agrícola conduzidas pelo Sr. Samuel Pereira da Silva, resultando em restrição de acesso e paralisação das atividades operacionais. Foi informado ainda que houve contratação de segurança armada para vigilância das áreas e que não foi possível concluir as operações de pulverização de defensivos fitossanitários nas áreas em reforma, tampouco realizar a colheita de aproximadamente 980 hectares de soja, sendo registrado arresto dos grãos por terceiros

que executaram a colheita, a previsão de produtividade da soja era de 70 sacas por hectare.

Adicionalmente, foram relatados incêndios de origem intencional, caracterizados como atos criminosos, em área de aproximadamente 53 hectares, resultando na perda da cana-de-açúcar, bem como a ocorrência de dessecação indevida em 5 hectares de outro lote do recuperando, ocasionando a erradicação da cultura nas áreas. Em razão da gravidade dos fatos, foi realizado o registro de boletim de ocorrência ([link acesso](#)) junto às autoridades competentes para formalização.

O andamento desse processo vem gerando preocupação quanto ao planejamento da colheita da cana-de-açúcar, prevista para ter início no mês de junho. O recuperando, em conjunto com o setor jurídico, vem adotando medidas para regularização das pendências, buscando garantir a disponibilidade de matéria-prima necessária à retomada da moagem da usina e à produção de etanol e derivados, essenciais para a reorganização financeira e operacional do grupo.

Segundo o agrônomo Sr. Vilmar, a estimativa de produtividade originalmente prevista para a safra atual manteve-se alinhada ao informado na última visita técnica. Contudo, em função das perdas ocasionadas pelo incêndio e pela dessecação indevida, totalizando 58

hectares afetados, a projeção produtiva foi reduzida para aproximadamente 45 toneladas por hectare, configurando prejuízo significativo, especialmente considerando que as áreas danificadas apresentavam bom potencial produtivo antes dos eventos registrados.

Cana de Açúcar	2022	2023	2024	2025 (estimativa)	2026 (estimativa)
toneladas/ha	80	75	50	51	45

O planejamento das áreas em reforma encontra-se, no momento, indefinido, em função do processo de litígio incidente sobre a propriedade arrendada. Durante a visita técnica, foi possível constatar a presença de terceiros realizando operações de plantio de milho safrinha nessas áreas, com a cultura já em desenvolvimento. Conforme relatado pelo Sr. Vilmar, não foi possível identificar formalmente os responsáveis pela condução do cultivo desde a execução da ordem de despejo.

O planejamento das áreas cultivadas com cana-de-açúcar também permanece indefinido, até que haja definição jurídica quanto à regularização da posse e do uso da propriedade. O recuperando optou por aguardar o desdobramento do processo para posterior definição do plano estratégico de condução da área, considerando que o canalial deverá alcançar o quinto corte na próxima safra, desconsiderando-se

as áreas impactadas por incêndio, as quais demandarão erradicação e reforma.

O processo de replantio da cana-de-açúcar, inicialmente previsto para as áreas em reforma a partir de 2027, permanece condicionado à disponibilidade de recursos financeiros e à capacidade de investimento do grupo, fatores diretamente relacionados à regularização das áreas e à retomada das atividades operacionais.



Figura 130 - Imagem aérea da área de cana-de-açúcar



Figura 131 - Imagem aérea da área de cana-de-açúcar queimada

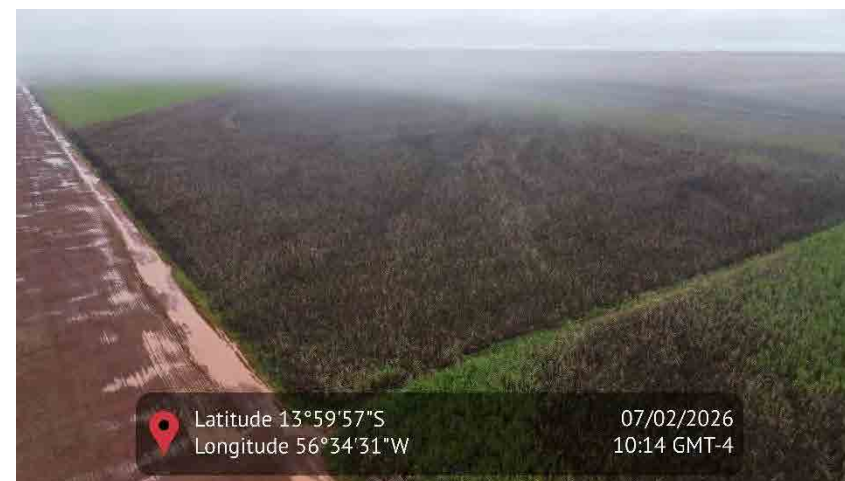


Figura 132 - Imagem aérea da área de cana-de-açúcar queimada



Figura 133 - Imagem aérea da área de cana-de-açúcar com parte dessecada



Figura 135 - Imagem aérea da área de cana-de-açúcar



Figura 134 - Imagem aérea da área de cana-de-açúcar dessecada



Figura 136 - Imagem da área de cana-de-açúcar



*Figura 137 - Imagem da área de cana-de-açúcar*



*Figura 139 - Imagem da área de cana-de-açúcar queimada*



*Figura 138 - Imagem da área de cana-de-açúcar queimada*



*Figura 140 - Imagem da área de cana-de-açúcar dessecada*



*Figura 141 - Imagem da área de cana-de-açúcar dessecada*



*Figura 143 - Imagem aérea da área em litígio em cultivo por terceiros*



*Figura 142 - Imagem aérea da área em litígio em cultivo por terceiros*



*Figura 144 - Imagem da área em litígio em cultivo por terceiros*



Figura 145 - Imagem da área em litígio em cultivo por terceiros



Figura 147 - Imagem da placa com informação do litígio



Figura 146 - Imagem da área em litígio em cultivo por terceiros

## I.I.IX. Fazenda Curió (Arrendamento)

### I.I.IX.A. Características Gerais

- Localização: Diamantino - MT
- Coordenadas Geográficas da sede: [14°05'37.6"S 56°35'52.4"W](#)
- Altitude: 578 metros
- Clima: Aw segundo classificação de Koppen e Geiger – Clima tropical chuvoso de savana
- Precipitação anual: 1.750 mm
- Classificação do solo: Latossolo Vermelho-Amarelo Distrófico
- Topografia: Plana ondulada

- Área total: 242 hectares
- Área de Reforma: 178 hectares
- Matrícula: 8993
- Proprietário: Terra do Sol Propriedades Agrícolas S/A
- Funcionários: Equipe da Fazenda Paraná II

### I.I.IX.B. Localização

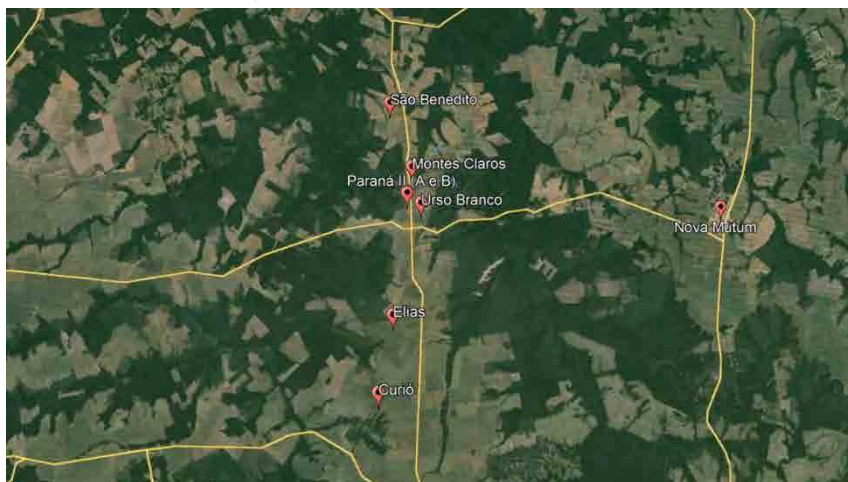


Figura 148 - Imagem da localização da propriedade

### I.I.IX.C. Cultivo de Cana de Açúcar

Nesta propriedade arrendada, o cultivo agrícola permanece nos 178 hectares, com o manejo de reforma das áreas com o cultivo de grãos de soja, milho e milheto pelo arrendatário Samuel Pereira, sendo parte fundamental para o processo de rotação de culturas, visando a quebra

de ciclo de doenças, pragas e a estruturação de solos com o manejo de adubação NPK e correção de calcário dolomítico, visando a fertilidade positiva das áreas.

O histórico da unidade já havia sido compartilhado pelo agrônomo na última visita da equipe e segue sem alterações desde então. Na safra de 2022, a média foi de 60 toneladas por hectare, já com baixo rendimento produtivo por se tratar de um canavial mais velho. No último cultivo, realizado em 2023, a média obtida foi de 40 toneladas por hectare, uma produção muito abaixo devido ao canavial estar muito velho e com baixo potencial de produção, representando 20 toneladas abaixo da safra anterior.

Na safra de 2024, foi iniciada o processo de reforma das áreas com o arrendamento ao Sr. Samuel Pereira, que realiza o cultivo de grãos de soja e milho na propriedade. O manejo de correção de adubação incluiu a correção de nitrogênio (N), fosforo (P) e potássio (K), além de correções com aplicação de 3.000 kg por hectare de calcário dolomítico.

Na atual safra de 2025, foi realizado o cultivo de soja e milheto de cobertura pelo arrendatário e o manejo de fertilidade, com a aplicação de 200 kg por hectare do fertilizante 08-40-00 (NPK), como fonte de

nitrogênio (N) e fosforo (P), além da aplicação de 120 kg por hectare de cloreto de potássio (KCL) para suprir as demandas nutricionais.

Segundo o Sr. Vilmar, no decorrer do período da colheita da safra de soja 2025/26, como foi descrito e aconteceu na propriedade Elias, essa unidade foi uma das primeiras a sofrer o processo de despejo jurídico, sendo proibido o acesso a propriedade e a continuidade das operações de pulverização, os grãos da soja das áreas de reforma serão arrestados e colhidos por terceiros, mesmo com solicitações de liminares o Sr. Samuel Pereira ainda não conseguiu retorno favorável, a produção está estimada para 70 sacas por hectare de média.

Desde então, a propriedade passou a ser monitorada por equipe de segurança armada, permanecendo sob restrição de acesso às atividades do recuperando. As operações agrícolas vêm sendo conduzidas por terceiros, e durante a visita presencial, foi possível constatar a presença de lavouras de soja ainda instaladas nas áreas, em estágio próximo ao ponto ideal de colheita. Segundo informações prestadas pelo Sr. Vilmar, a condução e a colheita dessas áreas deverão ser realizadas pelos terceiros que assumiram a posse da propriedade.

Cana de Açúcar	2022	2023	2024 (reforma)	2025 (reforma)	2026 (reforma)
toneladas/ha	60	40	Arrendada	Arrendada	Arrendada

O planejamento para esta unidade, atualmente em processo de reforma, encontra-se indefinido, em razão do processo de litígio incidente sobre a propriedade arrendada. O recuperando aguarda o desdobramento jurídico da demanda para posterior definição do plano estratégico de condução da área. O replantio da cana-de-açúcar, inicialmente previsto para as áreas em reforma a partir de 2027, permanece condicionado à disponibilidade de recursos financeiros e à capacidade de investimento do grupo, fatores diretamente vinculados à regularização da posse das áreas e à retomada das atividades operacionais.



Figura 149 - Imagem aérea da área de reforma com soja (arrendo)



Figura 150 - Imagem aérea da área de reforma com soja (arrendo)



Figura 152 - Imagem da área de reforma com soja (arrendo)



Figura 151 - Imagem da área de reforma com soja (arrendo)



Figura 153 - Imagem da área de reforma com soja (arrendo)



Figura 154 - Imagem da placa com informação do litígio

## I.I.X. Usina de Etanol de Cana

### I.I.X.A. Características Gerais

- Localização: São José do Rio Claro - MT
- Coordenadas Geográficas da sede: [13°48'40.4\"S 56°31'33.4\"W](#)
- Área total: 30 hectares
- Matrícula:
  - 8526
- Proprietário: Destilaria de Álcool Libra Ltda.
- Funcionários:
  - 175 Funcionários (Mesma equipe que conduz as operações da Usina de Cereais)

### I.I.X.B. Localização

No dia 07 de fevereiro de 2026, a equipe de visitação técnica esteve na unidade industrial, acompanhada pelo responsável agrônomo Sr. Vilmar e pelo responsável pelas opera es industriais Sr. Milton Honda, com o objetivo de verificar *in loco* o andamento das atividades na usina de produ o de etanol de cana-de-a car.

A unidade industrial está localizada a aproximadamente 58 quil metros do centro do município de Nova Mutum e a 49 quil metros do centro de São José do Rio Claro, ambos no Estado de Mato Grosso.



Figura 155 - Imagem da localiza o da Usina de Cana

---

### I.I.X.C. Produção de Álcool (Cana de Açúcar)

No decorrer da visita técnica, foi possível constatar que a unidade industrial de produção de etanol a partir da cana-de-açúcar permanece sem operação de moagem e processamento, em razão da indisponibilidade de matéria-prima. Apesar disso, conforme destacado pelo Sr. Milton Honda, responsável pela área industrial, a usina encontra-se com as manutenções em dia e com toda a estrutura revisada desde 2025, mantendo-se apta para retomada das operações.

Na safra de 2025, a limitação de recursos financeiros, a indisponibilidade de prestadores de serviços para corte e transporte da cana-de-açúcar e os atrasos nos processos de manutenção da usina inviabilizaram a execução da colheita, impactando diretamente o funcionamento da unidade industrial e gerando prejuízos significativos aos recuperandos, uma vez que a produção de etanol e seus derivados constitui uma das principais fontes de receita do grupo.

Atualmente, a área total de cana-de-açúcar do grupo soma aproximadamente 2.726 hectares, destinada ao fornecimento de matéria-prima para processamento na unidade industrial. O planejamento para início das operações de colheita está previsto para o mês de junho, estando em andamento tratativas para captação de recursos financeiros e contratação de prestadores de serviços para as

operações de corte e transporte. A expectativa é de que o ciclo operacional tenha duração estimada entre 60 e 90 dias, conforme informado durante a visita.

No que se refere à capacidade de processamento, com a retomada das operações, estima-se o processamento diário de aproximadamente 2.800 toneladas de cana-de-açúcar, resultando em produção média de 210.000 litros de etanol por dia. Como subprodutos do processo industrial, destacam-se: (i) vinhaça, utilizada nas áreas agrícolas como importante fonte de nutrientes; (ii) óleo fúsel, destinado à indústria de cosméticos, contribuindo para geração de receita adicional; e (iii) bagaço de cana, empregado no abastecimento das caldeiras, reduzindo custos energéticos durante o processo produtivo.

Conforme informado anteriormente, a continuidade das operações industriais e agrícolas vem sendo viabilizada por meio do DIP Financing, formalizado com a empresa Best Fuel Distribuidora, que supre a necessidade de capital de giro das Recuperandas, garantindo o custeio das despesas operacionais, incluindo atividades agrícolas, manutenções da usina, modernização das estruturas industriais e contratação de prestadores de serviços para as operações de colheita e transporte. Esse instrumento é considerado pilar essencial para a retomada da produção de etanol e a continuidade das atividades do Grupo Libra.

O plano de renovação e ampliação das áreas de cana-de-açúcar, voltado ao aumento da disponibilidade de matéria-prima e à elevação da capacidade produtiva da destilaria, previa o replantio das áreas atualmente em reforma. Entretanto, em razão das restrições financeiras, da indisponibilidade de prestadores de serviços e dos problemas jurídicos envolvendo áreas de arrendamento, o grupo ainda não conseguiu viabilizar os recursos necessários para execução do plano, que passou a ser tratado como prioridade secundária no curto prazo.

Segundo o Sr. Vilmar, diante das dificuldades enfrentadas na safra de 2025 e da ausência de matéria-prima para retomada da moagem da cana-de-açúcar, os recursos disponíveis foram direcionados à melhoria, manutenção e modernização da usina de cereais, bem como à aquisição de biomassa para alimentação das caldeiras e de grãos para processamento, assegurando a continuidade da produção de etanol e derivados a partir de cereais, até que seja possível reorganizar as condições para a retomada das operações industriais com a cana-de-açúcar.

#### **I.IX.D. Estrutura Operacional**

No decorrer da visita técnica, constatou-se que as estruturas operacionais da usina de cana-de-açúcar permanecem inalteradas em

relação à última inspeção realizada em setembro de 2025, havendo apenas a conclusão de manutenções e revisões programadas após a vistoria anterior. O complexo industrial conta com um pátio operacional de aproximadamente 30 hectares, onde está instalado o escritório administrativo, utilizado pelas equipes das unidades agrícola e industrial.

A estrutura de apoio às atividades operacionais também permanece inalterada, contemplando refeitório para alimentação dos colaboradores, salas de descanso, oficina industrial para manutenção, almoxarifado, laboratório para emissão de laudos técnicos, escritório administrativo com balança para pesagem de caminhões, além da casa de força com geradores responsáveis pelo fornecimento de energia elétrica à usina. Destaca-se o investimento do grupo na locação de novos geradores, implementado com o objetivo de aumentar a confiabilidade e a disponibilidade energética de ambas as unidades industriais, especialmente durante os períodos de maior demanda operacional.

Na área industrial, a usina mantém a configuração estrutural, composta por moedor para processamento da cana-de-açúcar, caldeiras de aquecimento, tanques para lavagem de gases provenientes das caldeiras, destilaria para processamento de etanol a partir de cana e cereais, barracões para armazenamento de cavaco e

bagaço de cana, além dos insumos utilizados na alimentação das caldeiras durante a produção.

Além disso, o complexo dispõe ainda de tanques de armazenamento de etanol, reservatório de vinhaça, sistema de resfriamento de água por tanque spray e decanters para tratamento dos efluentes gerados no processo industrial da usina de cana e cereais.

A estrutura operacional segue com:

- Escritório administrativo;
- Escritório com balança de pesagem de veículos de carga;
- Laboratório para emissão laudos técnicos;
- Almoxarifado de peças;
- Refeitório amplo para alimentação;
- Área de descanso para os colaboradores;
- Oficina mecânica industrial, com tornearia;
- Casa de força com geradores a combustão;
- Barracões para armazenamento de cavaco/bagaço;
- Moedor de cana de açúcar;
- Caldeiras para alimentação da usina;
- Destilaria (Cana de açúcar, milho e sorgo);
  - 600.000 litros por dia.
- Tanques para armazenamento de etanol;

○ 44.000.000 litros

- Tanque para armazenamento da vinhaça;
- Tanque spray de refrigeração;
- Tanque lavagem de gases da caldeira;
- Decantadores;
- Estrutura para armazenamento de produtos.

Segundo o responsável pela unidade, o período operacional da Usina Libra, em condições normais, apresenta duração média de aproximadamente quatro meses por ano. Entretanto, em função da limitação de recursos financeiros e do baixo volume de matéria-prima atualmente disponível nas áreas agrícolas, estima-se que, após o início das operações de colheita, o ciclo de moagem deverá ter duração entre 60 e 90 dias, até a finalização do processamento da matéria-prima.

A estimativa de produção total projetada é de aproximadamente 12.600.000 litros de etanol provenientes do processo de moagem da cana-de-açúcar. Ressalta-se que a unidade industrial processa exclusivamente a cana-de-açúcar produzida nas áreas próprias e arrendadas do grupo, uma vez que as demais áreas produtoras da região são, em sua maioria, vinculadas a grandes cooperativas sucroenergéticas atuantes localmente.

A unidade possui capacidade instalada de moagem de até 5.000 toneladas de cana-de-açúcar por dia, com potencial de produção média de até 400.000 litros de etanol/dia. Contudo, a disponibilidade atual de matéria-prima oriunda das áreas próprias e arrendadas permite atender aproximadamente 56% da capacidade total, mantendo a operação em nível reduzido de utilização.

Segundo o agrônomo Vilmar, diante desse cenário, encontra-se em estruturação um plano de ampliação e renovação das áreas de cultivo, com o objetivo de elevar o volume de cana disponível, melhorar a performance produtiva e otimizar o aproveitamento da infraestrutura industrial instalada. No entanto, a execução desse planejamento permanece condicionada à captação de recursos financeiros e à regularização dos processos jurídicos pendentes.



Figura 156 - Imagem aérea da estrutura da usina de cana



Figura 157 - Imagem aérea da estrutura da usina de cana

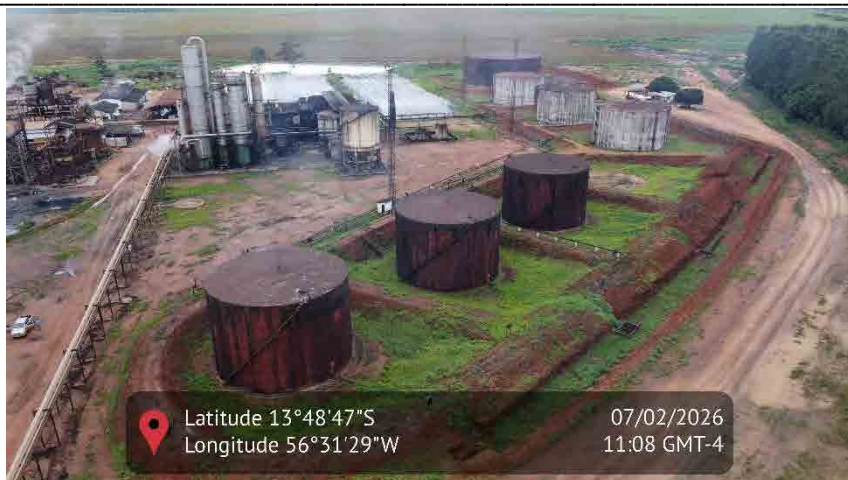


Figura 158 - Imagem aérea dos reservatórios de etanol



Figura 160 - Imagem aérea do tanque de vinhaça



Figura 159 - Imagem aérea resfriadores da usina



Figura 161 - Imagem aérea do escritório administrativo da usina



Figura 162 - Imagem aérea do escritório com balança

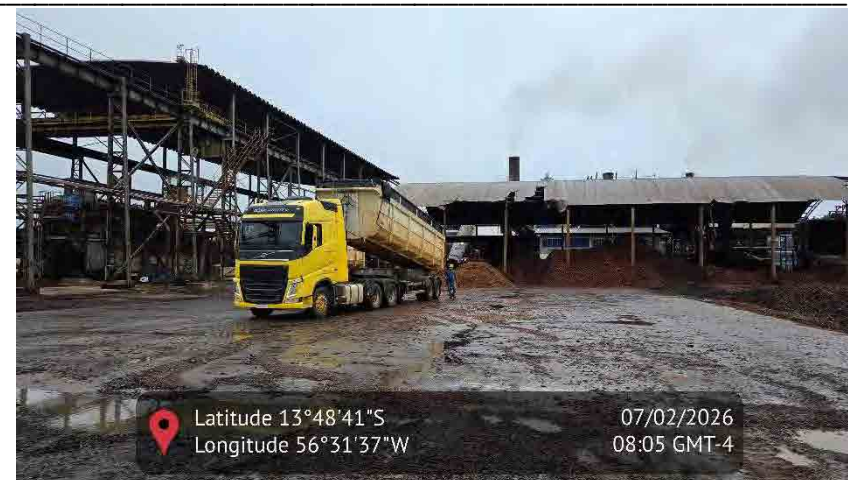


Figura 164 - Imagem do descarregamento de biomassa



Figura 163 - Imagem aérea da guarita de entrada

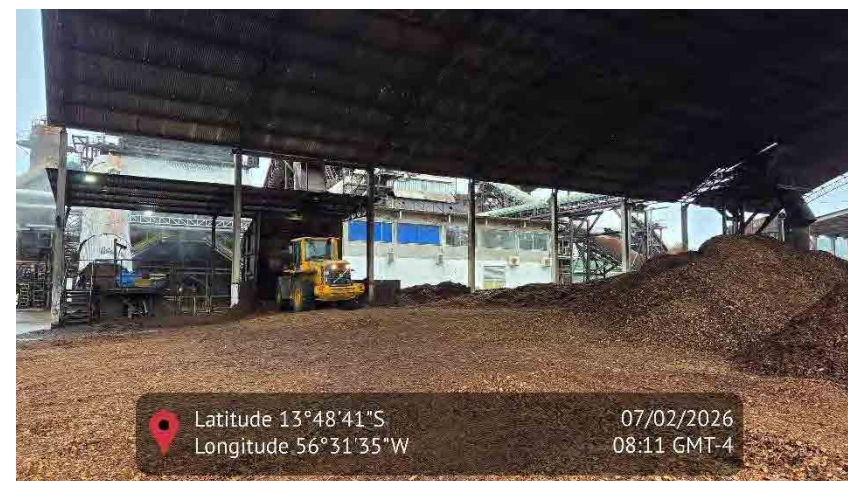


Figura 165 - Imagem da biomassa alimentando a caldeira



Figura 166 - Imagem da destilaria da usina

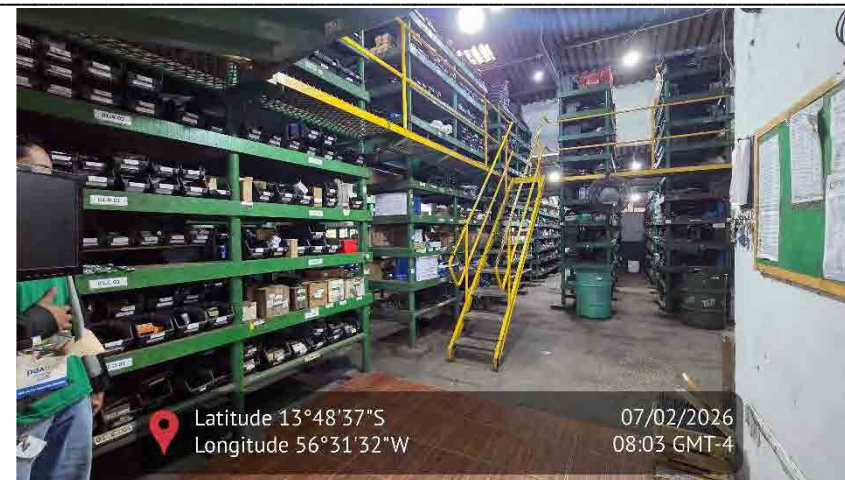


Figura 168 - Imagem do almoxarifado da usina



Figura 167 - Imagem da oficina industrial da usina

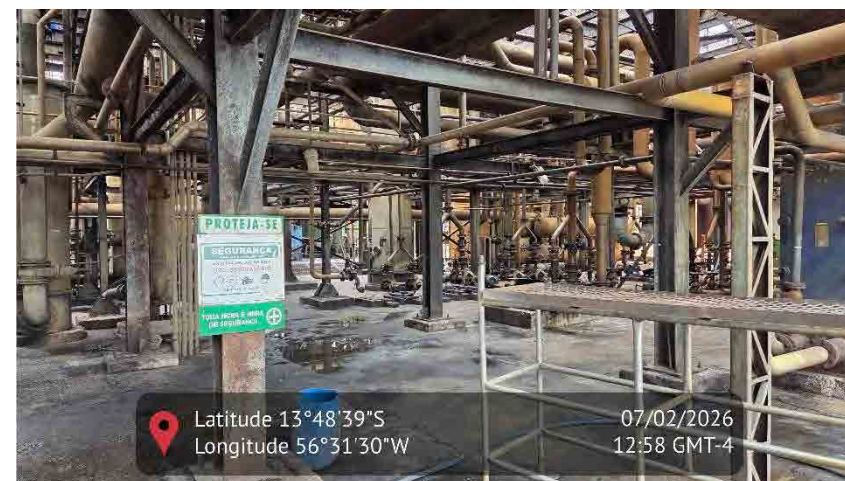


Figura 169 - Imagem da estrutura interna da destilaria

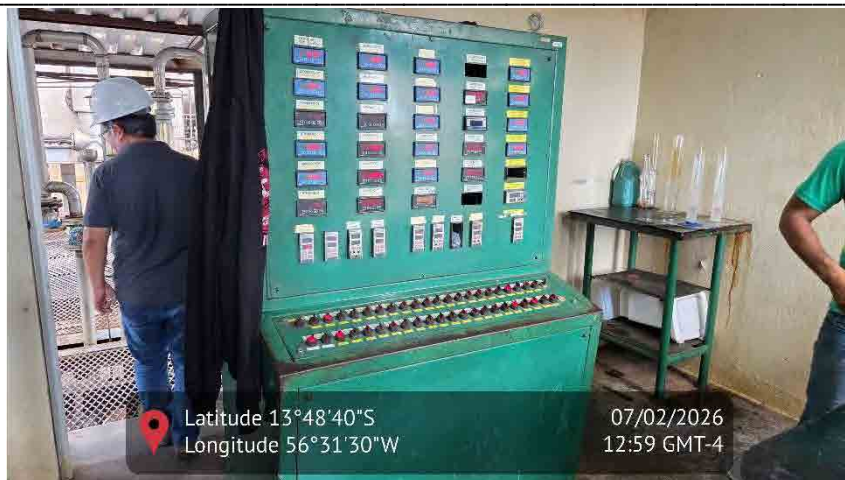


Figura 170 - Imagem do setor de qualidade da destilaria

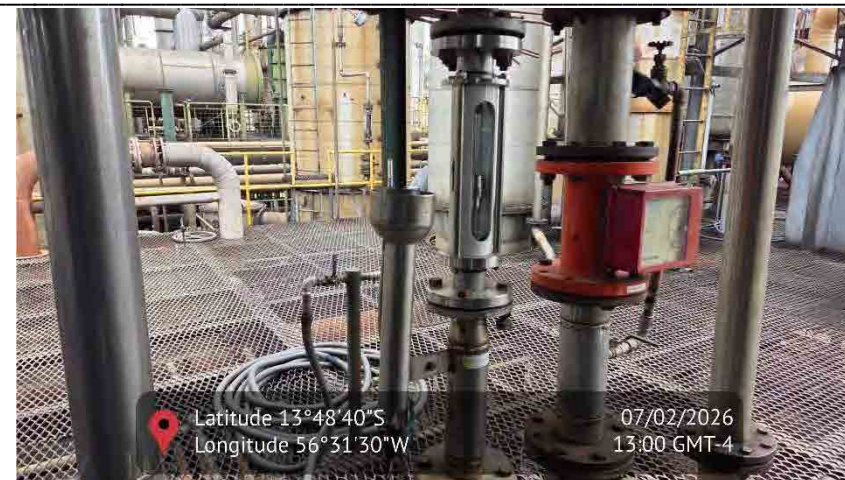


Figura 172 - Imagem do setor de qualidade da destilaria

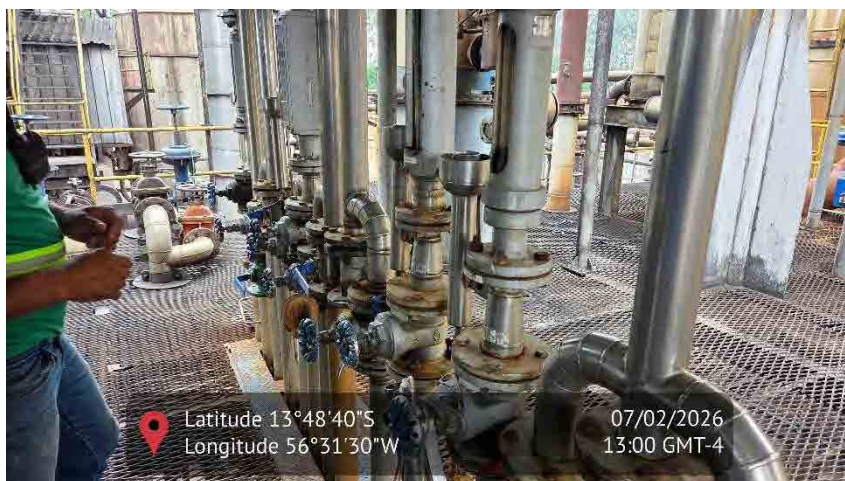


Figura 171 - Imagem do setor de qualidade da destilaria



Figura 173 - Imagem dos geradores da usina

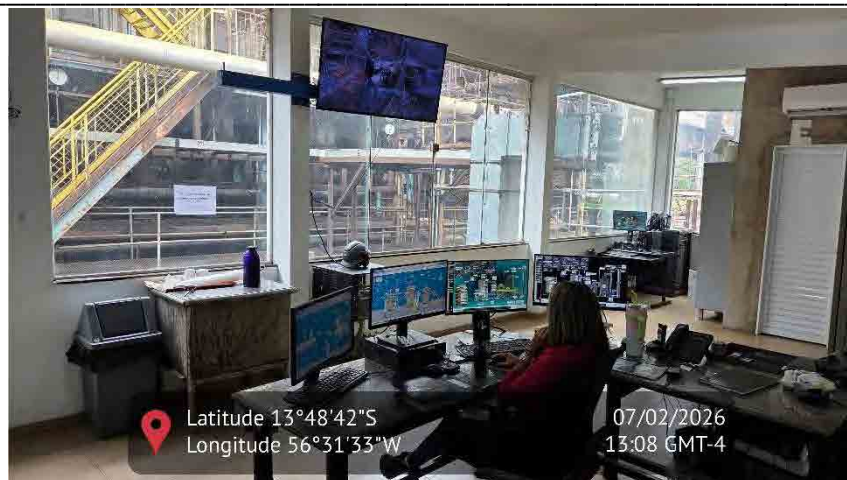


Figura 174 - Imagem da central de comando da usina



Figura 176 - Imagem da estrutura de moagem da cana

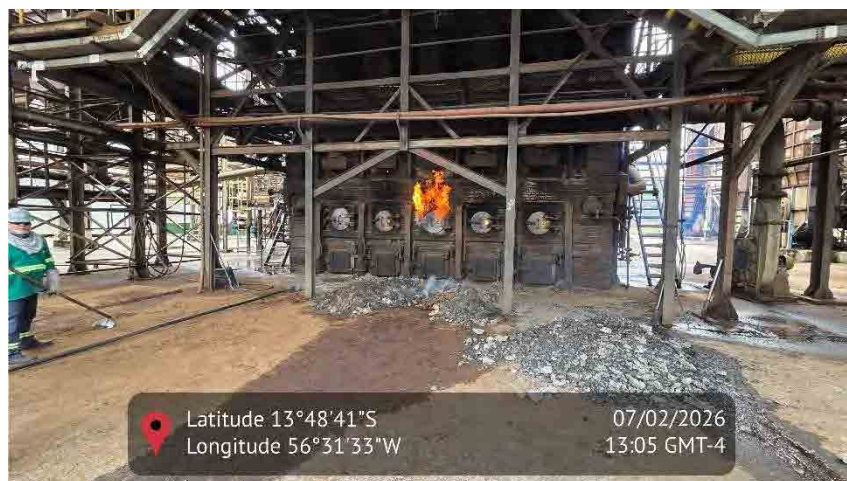


Figura 175 - Imagem das caldeiras em funcionamento

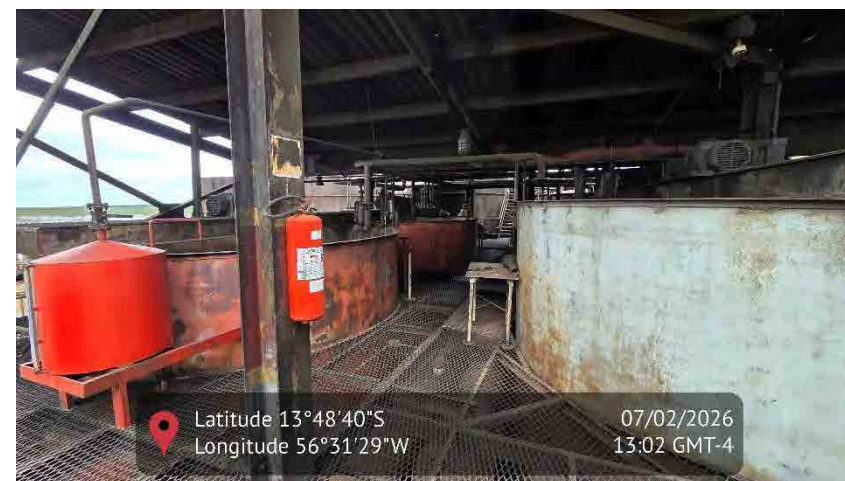


Figura 177 - Imagem interna da destilaria

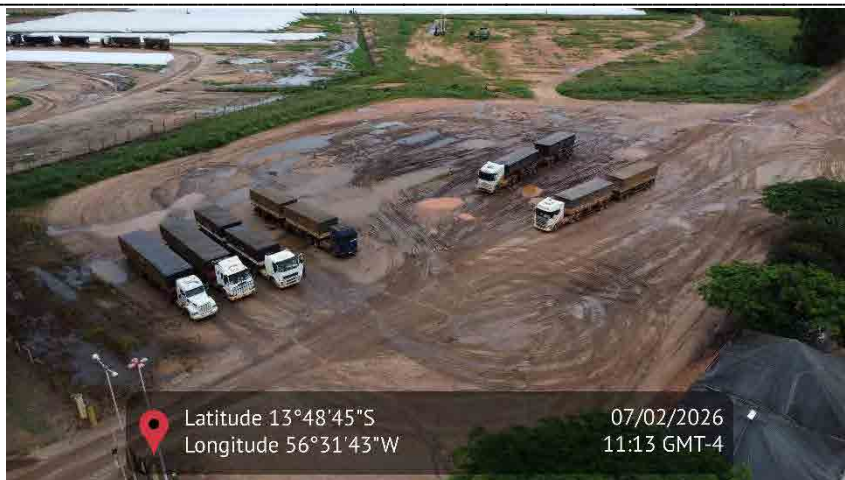


Figura 178 - Imagem aérea dos caminhões com biomassa

## I.I.XI. Usina de Milho

### I.I.XI.A. Características Gerais

- Localização: São José do Rio Claro - MT
- Coordenadas Geográficas da sede: [13°48'50.8"S 56°31'34.7"W](#)
- Área total: 26 hectares
- Matrícula:
  - 7739
- Proprietário: Tellus Mater Ltda.
- Funcionários:
  - 175 Colaboradores (Aumento desde a última visita)

### I.I.XI.B. Localização

No dia 07 de fevereiro de 2026, a equipe técnica de visitação esteve *in loco* na unidade industrial da Usina Tellus, acompanhada pelo Sr. Milton Honda e o Sr. Vilmar, responsáveis pelas operações industriais e agrícolas, com o objetivo de acompanhar o andamento das atividades da destilaria de produção de etanol e derivados a partir de grãos de cereais.

A unidade está localizada no município de São José do Rio Claro – MT, a aproximadamente 58 quilômetros do município de Nova Mutum, 49 quilômetros do centro de São José do Rio Claro e cerca de 242 quilômetros de Cuiabá - MT. A localização traz vantagens logísticas, em razão da proximidade com polos produtores de grãos, do acesso facilitado às principais rodovias da região.



Figura 179 - Imagem da localização da Usina de Milho

### I.I.XI.C. Produção de Álcool (Milho)

No decorrer da visita *in loco*, constatou-se que a usina de cereais se encontra em pleno funcionamento, realizando a produção de etanol e seus derivados industriais. Foi observado o carregamento de caminhões com DDG e WDG, além do abastecimento de caminhões-tanque com o etanol produzido, bem como a presença de diversos veículos no pátio aguardando embarque e logística de transporte dos produtos.

Também foi possível acompanhar o descarregamento de biomassa de eucalipto, utilizada na alimentação das caldeiras da destilaria, com fluxo contínuo de caminhões destinados ao fornecimento do material. Paralelamente, verificou-se a entrada de caminhões carregados com grãos de milho, principal matéria-prima utilizada no processamento para produção de etanol e coprodutos, evidenciando a regularidade e a efetividade das operações industriais.

Em função do elevado volume de produção de DDG e WDG, o grupo vem realizando o armazenamento temporário dos derivados em barracões cobertos, bem como em silobags posicionados no pátio industrial, durante o período de negociação, comercialização e posterior expedição dos produtos para os clientes.

Segundo o Sr. Milton Honda, a estrutura da usina de cereais possui capacidade de operação contínua ao longo de todo o ano, condicionada apenas à disponibilidade de matéria-prima para processamento. Atualmente, a unidade realiza o processamento industrial de milho, resultando na produção aproximada de 412.988 litros de etanol por dia. Como coprodutos do processo, são geradas 152.720 toneladas DDG, 61.180 toneladas/dia de WDG e 1.651.952 litros de vinhaça por dia, sendo que o ciclo completo de transformação do grão até a obtenção do etanol e dos derivados ocorre, em média, em 72 horas.

#### [Boletim de Produção de Etanol de Cereais - 06/02/2026](#)

Destaca-se que todo o volume de etanol produzido diariamente é carregado e transportado no dia seguinte, não permanecendo armazenado por longos períodos nos reservatórios da unidade, o que contribui para a dinâmica logística, redução de riscos operacionais e manutenção do fluxo contínuo de comercialização.

Conforme informado pelo Sr. Vilmar, a vinhaça produzida vem sendo utilizada no manejo nutricional das áreas agrícolas do grupo, enquanto o DDG e o WDG são direcionados à alimentação animal, sendo comercializados para empresas regionais. Esses subprodutos contribuem tanto para a geração de receita quanto para a

sustentabilidade do sistema produtivo, promovendo melhorias na fertilidade do solo e no desempenho das áreas cultivadas.

De acordo com o Sr. Milton Honda, o DIP Financing tem sido determinante para a viabilização da operação da usina de cereais, assegurando recursos para manutenções estruturais, revisões, modernizações, custeio operacional e aquisição de matéria-prima, com pagamentos realizados, em sua maioria, à vista aos fornecedores. Destaca-se que essas tratativas financeiras e comerciais têm sido essenciais para a continuidade das atividades, possibilitando a manutenção da unidade industrial, a estabilidade operacional e a sustentação do fluxo produtivo do Grupo Libra.

#### **I.I.XI.D. Estrutura Operacional**

A estrutura operacional da usina permanece sem alterações estruturais relevantes desde a última visita técnica, mantendo todas as atividades em pleno funcionamento operacional. Entretanto, conforme informado pelo Sr. Milton Honda, foram realizados investimentos em infraestrutura e modernização da unidade, incluindo melhorias nos compressores de ar, sistemas de climatização, revisão das caldeiras e secadores, manutenção dos decanters, manutenção na cobertura da moega, locação de geradores e otimizações no processo produtivo,

com o objetivo de aumentar a eficiência e a capacidade operacional da planta industrial.

A unidade ocupa uma área útil de aproximadamente 26 hectares e utiliza parte da infraestrutura compartilhada com a usina de cana-de-açúcar, incluindo escritório administrativo, escritório com balança para pesagem de veículos, cantina com refeitório, salas de descanso, oficina industrial, almoxarifado e a destilaria, que segue sendo utilizada para o processamento tanto de cana-de-açúcar quanto de cereais, com o etanol produzido armazenado nos mesmos reservatórios de combustíveis.

As demais estruturas são destinadas exclusivamente ao processamento de grãos, contemplando laboratório de cereais, casa de força com geradores de energia, barracões para armazenamento de grãos e coprodutos (DDG e WDG), silos com secadores, moegas para carga e descarga, elevadores para transporte de grãos e produtos processados.

Na área industrial, permanecem em operação os seguintes componentes, como moedor da matéria-prima, caldeiras de aquecimento, barracões para armazenamento de cavaco utilizado como combustível, tanques de cozimento, dornas de fermentação, decanters, torres de resfriamento, reservatórios, moinho e um amplo

pátio operacional, utilizado para armazenamento de silobags com cereais e subprodutos industriais.

A estrutura da unidade segue com:

- Laboratório para análises de cereais;
- Barracões para armazenamento:
  - Cavaco, Cereais e produtos (ddg e wdg).
- Silo de armazenamento:
  - Moegas para descarga;
  - Elevadores para transporte de grãos e produtos.
- Secadores:
  - 3.500 toneladas por hora.
- Moagem de grãos;
- Tanque de cozimento:
  - 150.000 litros a cada 60 horas.
- Decantadores;
- Dorna de fermentação:
  - 1.600.000 litros.
- Moinhos:
  - 80 toneladas por hora.
- Torres de resfriamento;
- Pátio amplo para armazenamento de silo bags de milho.
  - 100.000 toneladas de milho.



Figura 180 - Imagem aérea da estrutura da usina de milho



Figura 181 - Imagem aérea da estrutura da usina de milho



Figura 182 - Imagem aérea da estrutura da usina de milho

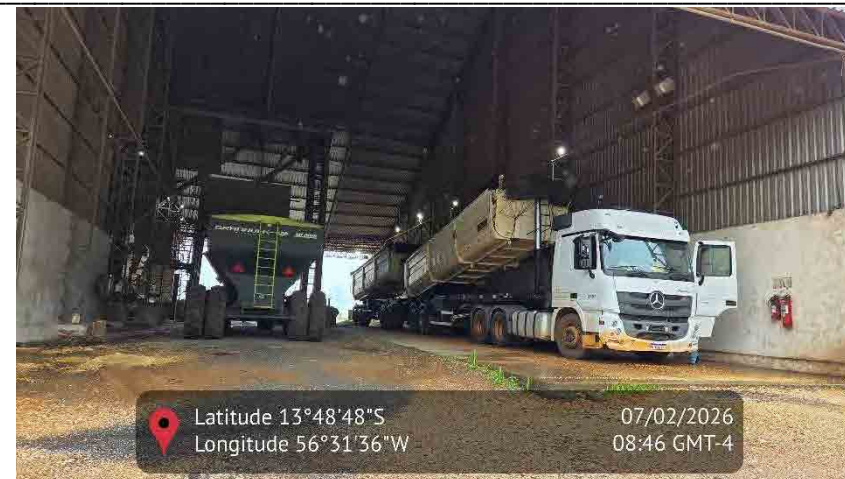


Figura 184 - Imagem descarregamento de grãos na moega



Figura 183 - Imagem aérea da estrutura de armazenamento de grãos



Figura 185 - Imagem dos caminhões com grãos para descarregamento



Figura 186 - Imagem do carregamento do WDG (úmido)



Figura 188 - Imagem da caldeira em funcionamento



Figura 187 - Imagem do carregamento do DDG (seco)



Figura 189 - Imagem do sistema de resfriamento



Figura 190 - Imagem do interior da moagem da usina

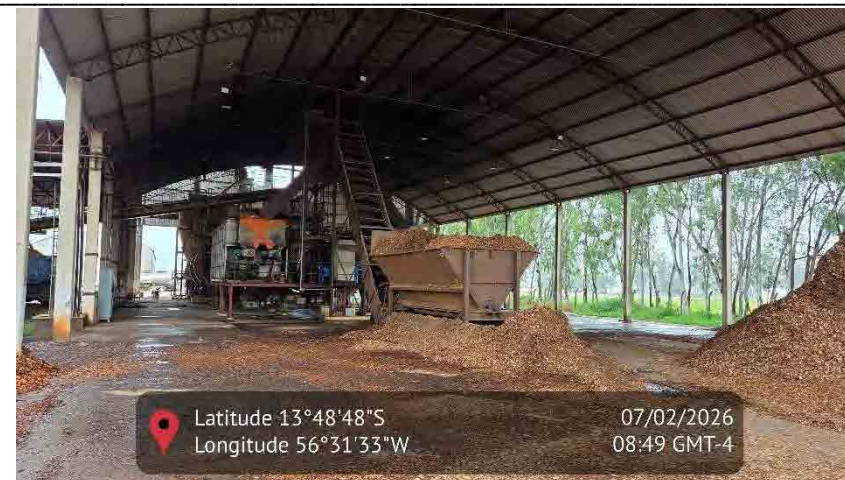


Figura 192 - Imagem da biomassa alimentando o secador



Figura 191 - Imagem da caldeira em funcionamento



Figura 193 - Imagem dos decanters revisados



Figura 194 - Imagem da torre de resfriamento



Figura 196 - Imagem do sistema de fermentação



Figura 195 - Imagem dos compressores novos

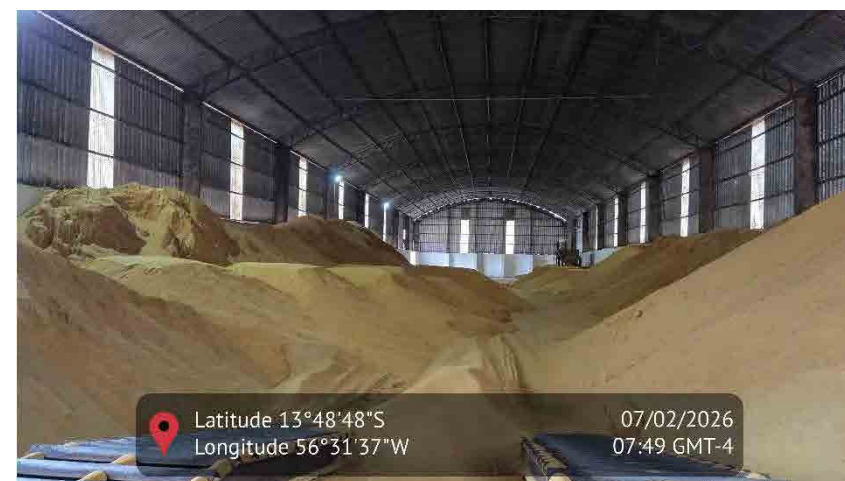


Figura 197 - Imagem do barracão de armazenamento de DDG

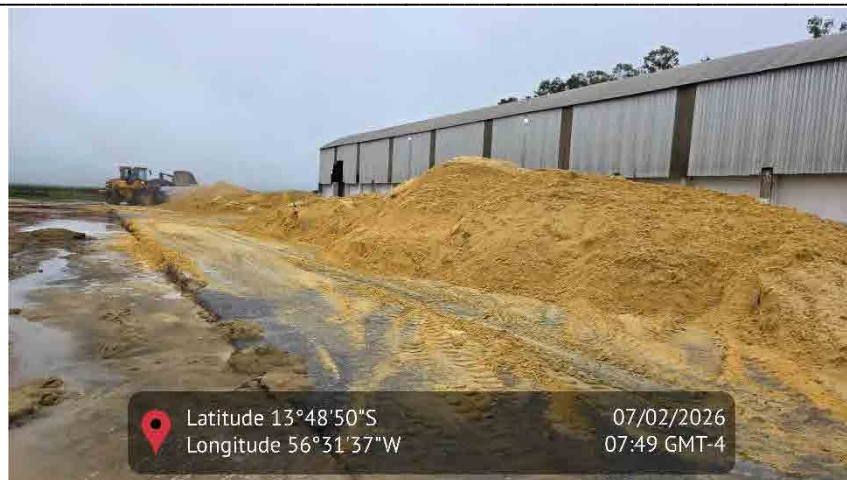


Figura 198 - Imagem do WDG em armazenamento provisório

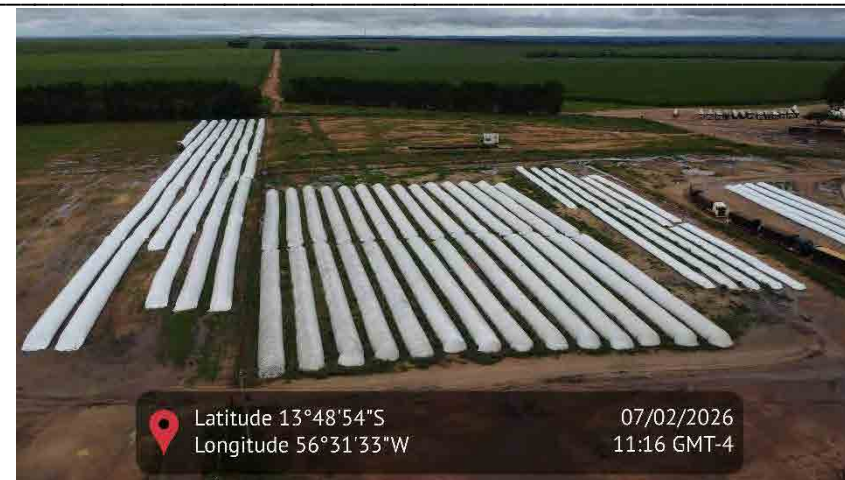


Figura 200 - Imagem aérea dos silobags com subprodutos DDG e WDG



Figura 199 - Imagem do DDG e WDG sendo armazenado em silobags



Figura 201 - Imagem dos caminhões deslocando para carregamento



Figura 202 - Imagem do caminhão tanque em carregamento

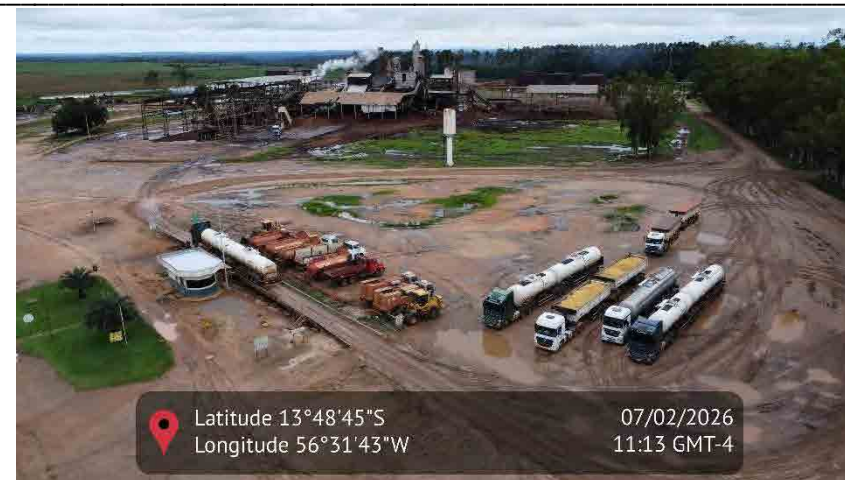


Figura 204 - Imagem do escritório com balança pesando veículos de carga

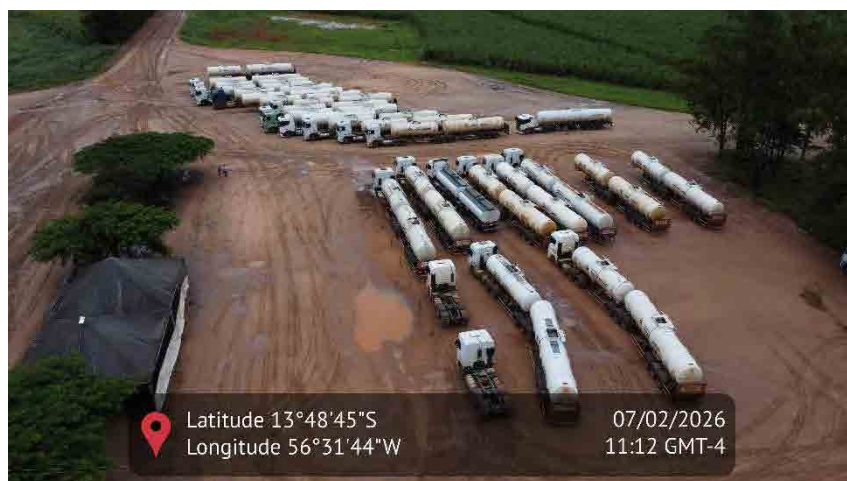


Figura 203 - Imagem do pátio da usina com caminhões tanque na fila

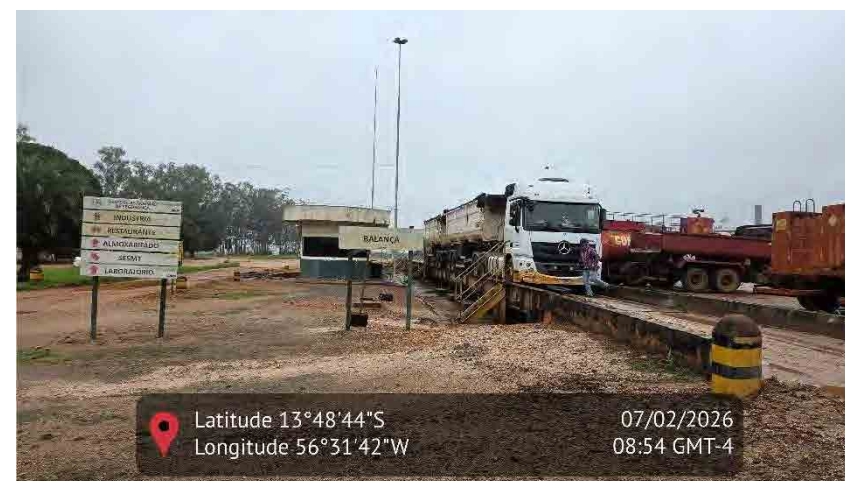


Figura 205 - Imagem do caminhão com grãos de milho



Figura 206 - Imagem do caminhão com DDG

## I.I.XII. CONCLUSÃO

Com base nas visitas técnicas realizadas às unidades agrícolas e industriais do Grupo Libra Bioenergia no dia 07 de fevereiro de 2026, verificou-se que o sistema produtivo do grupo permanece operacional, porém sob impacto significativo de fatores financeiros, operacionais e processos jurídicos que limitam o pleno aproveitamento de sua capacidade.

Nas atividades agrícolas, constatou-se a manutenção das áreas cultivadas com cana-de-açúcar e a continuidade dos processos de reforma com culturas de grãos, conduzidos com práticas adequadas de manejo e correção da fertilidade do solo pelo arrendatário Sr. Samuel

Pereira. Entretanto, a não realização da colheita nas últimas safras, associada à limitação de recursos financeiros, à indisponibilidade de prestadores de serviços e às ocorrências de litígios em áreas arrendadas, resultou em canaviais bisados, perdas produtivas e redução da disponibilidade de matéria-prima para abastecimento industrial.

Segundo o Sr. Vilmar, os processos jurídicos incidentes sobre determinadas propriedades têm impactado diretamente o planejamento agrícola, restringindo acessos, interrompendo operações e gerando prejuízos operacionais e financeiros, com reflexos diretos no fornecimento de matéria-prima à usina de cana-de-açúcar.

Nas atividades industriais direcionadas a cana, verificou-se que a unidade permanece estruturalmente apta à operação, com manutenções e revisões atualizadas, porém com moagem inativa em razão da indisponibilidade de matéria-prima. A retomada das operações está prevista para ocorrer a partir do início das atividades de colheita programadas para junho, condicionada à contratação de prestadores de serviços especializados e à regularização das pendências jurídicas nas áreas de fornecimento, como destacou o Sr. Milton Honda e o Sr. Vilmar.

Em contrapartida, a usina de etanol de cereais encontra-se em pleno funcionamento operacional, exercendo papel estratégico na geração de receita e na sustentação do fluxo financeiro do grupo, com produção contínua de etanol, DDG, WDG e vinhaça. Essa operação tem

---

contribuído de forma significativa para a manutenção das atividades e para o suporte nutricional das áreas agrícolas, permitindo a continuidade do sistema produtivo mesmo diante das limitações enfrentadas no segmento da cana-de-açúcar.

Para o Sr. Milton Honda, a continuidade das operações vem sendo viabilizada por meio do DIP Financing, instrumento que assegura capital de giro para custeio operacional, manutenção das estruturas industriais, melhoria no processo produtivo, aquisição de matéria-prima e execução das atividades agrícolas, configurando elemento fundamental para a estabilidade operacional do grupo no curto prazo.

De modo geral, conclui-se que o Grupo Libra mantém capacidade operacional e estrutural para a retomada gradual de suas atividades agroindustriais. Contudo, a plena recuperação produtiva e o restabelecimento do nível operacional permanecem condicionados à regularização jurídica das áreas de arrendamento, à disponibilidade de recursos financeiros para a execução das operações agrícolas, à contratação de prestadores de serviços para corte e transporte da cana-de-açúcar e à continuidade da operação da usina de cereais como principal suporte financeiro às atividades do grupo.

Nesse contexto, o sistema produtivo do grupo permanece funcional, ainda que operando em nível inferior à sua capacidade instalada, reflexo das limitações operacionais, financeiras e jurídicas atualmente enfrentadas. A superação desses fatores será determinante para a retomada das atividades em sua plenitude, para o restabelecimento do

equilíbrio operacional e para a ampliação consistente da produção de etanol e de seus derivados nos próximos ciclos produtivos.